



Entrevista:  
**Luiz Carlos Palmquist**  
Pág. 06

Ano 8  
Número 86  
Setembro/2012

# paraná cooperativo



## NOVOS RUMOS PARA A SAÚDE

Cooperativas iniciam transformação no modelo de assistência médica e odontológica, com foco na atenção às necessidades de cada usuário



Governo sanciona a Lei Estadual da Inovação

# SUSTENTABILIDADE. O EQUILÍBRIO ENTRE O SOCIAL, O AMBIENTAL E O ECONÔMICO.

VALERIA

A C.Vale entende que sustentabilidade é a utilização racional de recursos naturais. Por isso criou o programa C.Vale Ambiental: um conjunto de ações que envolve associados e cooperativa, visando o equilíbrio das atividades econômicas, sociais e ambientais. Afinal, é cuidando do hoje que garantiremos um futuro mais promissor às novas gerações.



A marca da nossa terra

# Um ramo em transformação

O cooperativismo do Paraná é constituído por 11 ramos. Destes, um em especial vive um momento ímpar em sua história: saúde. Tema da matéria especial desta edição da revista Paraná Cooperativo, o ramo saúde é constituído por 33 cooperativas no estado, agrega 12 mil cooperados, gera 4.200 empregos e presta atendimento médico e odontológico de qualidade a 1,8 milhão de beneficiários. Em âmbito nacional, somente o Sistema Unimed, o maior e mais antigo a atuar com cooperativismo médico no país, responde por 38% do mercado nacional de saúde suplementar e está presente em 83% do território nacional. São mais de 111 mil médicos cooperados e 19 milhões de usuários.

Números expressivos e que revelam a importância conquistada pelo cooperativismo de saúde ao longo dos seus 45 anos de existência no Brasil. Tentar imaginar a saúde brasileira sem o setor de saúde suplementar é vislumbrar um país com sérias dificuldades nesse campo, acumulando problemas muito mais graves, se comparados aos que vemos atualmente.

Mas, a despeito da importância conquistada, e utilizando uma declaração do presidente da Unimed Brasil, Eudes Aquino, "há um consenso de que chegou a hora de mudar". Os dirigentes que lideram esse processo têm, inclusive, usado termos como "transformação cultural" e "quebra de paradigmas".

Mas o que é preciso mudar na forma como a saúde vem sendo praticada no Brasil e por quê? Um dos principais pontos debatidos é a necessidade de instituir um novo modelo de atendimento, o qual vem sendo chamado de atenção à saúde primária. A proposta é inspirada em bem-sucedidos modelos da Europa e surgiu após intercâmbios internacionais viabilizados com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O trabalho, resumidamente, consiste em fazer com que os clien-

tes tenham um atendimento personalizado no acompanhamento de suas necessidades, visando, principalmente, a prevenção e promoção da saúde e qualidade de vida.

Entre as principais características, está o fato desse tipo de atendimento ser a porta de entrada do serviço médico, conforme explica o vice-presidente da Unimed Brasil, Luiz Carlos Missurelli Palmquist, em entrevista nesta edição.

É importante destacar também que o Sistema OCB tem desempenhado um papel fundamental ao acompanhar, apoiar e debater os principais temas relacionados ao ramo saúde, tanto no âmbito das cooperativas como do governo, para que o cooperativismo possa contribuir para a solução dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira no quesito saúde.

O que se espera com tudo isso é a melhoria da saúde, o aumento da satisfação do paciente durante o tratamento e o barateamento da medicina. Um trabalho louvável do ramo saúde e que merece o reconhecimento de todo o sistema cooperativista. Neste momento de grande importância para as cooperativas médicas e odontológicas, não poderíamos deixar de dar o nosso apoio e incentivo para que todo o esforço em prol da transformação na maneira de pensar e de atuar na saúde brasileira tenha sucesso.

Atendimento  
personalizado  
para prevenção  
e promoção da  
saúde



João Paulo Koslovski  
Presidente do Sistema Ocepar

## 10

### ESPECIAL

Cooperativas do ramo saúde vão mudar modelo de assistência



## 06 ENTREVISTA

Luiz Carlos Palmquist, vice-presidente da Unimed do Brasil

## 18 FORMAÇÃO INTERNACIONAL

Paranaenses conhecem cooperativismo da Austrália e da Nova Zelândia



## 22

### FÓRUM DE ENERGIA

Evento da Ocepar reúne técnicos ambientais das cooperativas

## 24 INOVAÇÃO

Expectativa é que a nova legislação seja regulamentada em dois meses



Foto: ANP

Foto: Cocamar



## 26

### AGRICULTURA

Quebra nos EUA faz com que mercado se volte para a safra brasileira

Foto: Copacol



## 29 AÇÃO COOPERATIVA

Estudantes elaboram cartas e desenhos sobre o cooperativismo

Foto: Waldemir Baireto/Agência Senado



## 30 CÓDIGO FLORESTAL

Senadores aprovam novo texto da Lei sem alterações

## 32 LEI DO MOTORISTA

Fiscalização educativa prossegue nas estradas do país



Foto: Agência Brasil

## 34 PARANÁ SEM CORRUPÇÃO

Entidades firmam convênio para participar e divulgar Movimento



## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Silvio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Miguel Rubens Tranin  
Gaspar de Geus  
Paulo Henrique Cariani

##### Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira  
Valdir Luiz Ferst

##### Superintendente

José Roberto Ricken

##### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Baltazar Júnior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosky  
Marcos Antonio Primão

##### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva. **Fotos Capa:** Thinkstock. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br  
**Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br  
**As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

**Luiz Carlos M. Palmquist** Vice-presidente da Unimed do Brasil

# Um novo jeito de atendimento ao usuário

Por: Samuel Z. Milléo Filho e Marli Vieira Fotos: Ricardo Rossi

“

**Uma das coisas que também ajudou, e fez dar um salto de qualidade no nosso trabalho, foi o fato de tentarmos adotar o programa de acompanhamento e monitoramento da gestão das cooperativas desenvolvido pelo Sistema Ocepar**

”

O setor de saúde suplementar abrange atualmente cerca de 25% da população brasileira. O cooperativismo médico, se destaca nesse mercado, não apenas pelo grande número de usuários atendidos, mas também por promover a discussão, atualização e envolvimento com temas relevantes para a saúde. Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, o médico Luiz Carlos Misurelli Palmquist, vice-presidente da Unimed do Brasil, fala sobre o processo de estruturação e expansão das Unimed no Paraná, o maior sistema cooperativo médico do Brasil, e comenta também sobre o momento de transformação vivido pelo sistema. “O que fizemos foi tomar como base projetos de saúde dos Estados Unidos e Europa, focando numa lógica que estamos chamando de atenção primária a saúde”, disse.

Palmquist iniciou no cooperativismo como presidente da Unimed Paranaguá. Foi vice-presidente da Ocepar, representando o ramo saúde, por quatro gestões; vice-presidente da Unimed do Paraná por duas gestões e presidente da mesma Federação também por dois mandatos. Foi um dos fundadores da Unimed Mercosul, a qual presidiu por uma gestão. Exerceu a função de diretor de Administração e Estratégia da Unimed do Brasil de 2005 a 2009.

**Paraná Cooperativo** – Como iniciou no sistema cooperativista?

**Palmquist** – Em 1978, juntamente com alguns colegas de profissão, montamos um hospital em Paranaguá, no litoral do Paraná. Fomos procurar opções para ter um plano de saúde e encontramos uma estrutura chamada Semic (Serviço de Medicina a Indústria e Comércio). A orientação deles era que isso devia ser propriedade de três ou quatro médicos, mas eu propus um contrato social em que havia um limite máximo e um mínimo de capital, e que cada sócio teria um voto, independente do seu capital. Um dia, comentando o caso com um amigo, ele disse: “você montou uma cooperativa”. Respondi que não sabia o que era isso, que não entendia, não tinha experiência. Ele foi explicando o que era uma cooperativa e sugeriu que eu entrasse para a Unimed. Fui buscar informação e acabamos montando a Unimed Paranaguá, que foi a quarta ou quinta singular do Paraná.

**Paraná Cooperativo** – Como presidente da Unimed Paraná, o senhor atuou forte na estruturação e expansão das singulares no Paraná?

**Palmquist** – Sim, participei diretamente da criação de algumas Unimed, como a de Medianeira e Foz do Iguaçu. Na época, o Dr. Manoel Stenghel Cavalcanti, pre-

“Na hora em que uma Unimed deixar de existir, milhões de pessoas irão para o Sistema Único de Saúde (SUS)”



sidente da Unimed Paraná, fez um trabalho excepcional, implantando as singulares num tempo em que não havia esta facilidade de avião de hoje em dia. Ele viajava o estado inteiro de ônibus, de carro, de madrugada, naquelas estradas de quarenta, trinta anos atrás. Ele viajou naqueles aviões Bandeirantes que voavam baixo, chacoalhavam muito, que davam medo na gente. Chegamos a ter 24 cooperativas. Mas quando assumi a presidência da Federação, uma das primeiras coisas que fiz foi enxugar, reduzimos para apenas 20.

**Paraná Cooperativo** – Hoje o senhor ocupa a vice-presidência da Unimed Brasil. Que experiência levou da Federação para lá?

**Palmquist** – Quando fui presidente da Federação, criei um modelo de gestão que é usado até hoje. Foi aperfeiçoado, mas a essência continua a mesma. A Federação do Paraná está entre as mais organizadas e eficientes do Brasil. E aí tem uma forte contribuição da Ocepar. Há uma tradição de que todos os presidentes da Federação tenham um assento na vice-presidência da Ocepar. Isto ajudou muito na formação do Sistema Unimed no Paraná. Uma das coisas que também ajudou, e fez dar um salto de qualidade no nosso trabalho, foi o fato de tentarmos adotar o programa de acompanhamento e monitoramento da gestão das cooperativas

desenvolvido pelo Sistema Ocepar. Eu vi o programa de Controle de Acompanhamento das Cooperativas na Ocepar e queria implantar no Sistema Unimed. Então fizemos um acordo, porque nas agropecuárias, avaliam-se quesitos como sementes, adubos, fertilizantes, mas no ramo saúde estes indicadores teriam que ser traduzidos para a nossa linguagem, ou seja, internações hospitalares, alta sinistralidade, entre outros dados. Esta iniciativa foi tão boa, que estamos pensando em adotá-la em âmbito nacional.

**Paraná Cooperativo** - Um dos desafios é a falta de entendimento, por parte dos cooperados, de que a Unimed é uma cooperativa. Isto já foi superado?

**Palmquist** – Ainda não. Primeiro, porque é difícil colocar quatro a cinco mil médicos, que é mais ou menos o número de médicos cooperados em Curitiba, numa reunião. Conseguimos reunir no máximo mil. Nas cidades pequenas, o problema é menor porque as pessoas tendem a se reunir mais, o convívio é mais fácil. Mas nos grandes centros o problema ainda é ineren-

te. O médico diz que é credenciado dos planos de saúde, inclusive da Unimed, mas na Unimed, você não é credenciado, você é sócio, cooperado, dono. Nos outros planos você não tem reunião para eleger a diretoria, para decidir a divisão das sobras, enquanto na cooperativa tem. Hoje procuramos fortalecer a imagem de cooperativa médica junto aos cooperados e público externo e seus diferenciais das demais operadoras.

**Paraná Cooperativo** - O que seria da saúde brasileira sem o setor de saúde suplementar?

**Palmquist** – Atualmente 48 milhões de pessoas possuem plano de saúde suplementar, cerca de 25% da população brasileira. E é a camada formadora de opinião, com acesso a informação, e consciência e entendimento político maior. Ou seja, quem está vinculado à saúde suplementar são pessoas que exigem e cobram um atendimento adequado. Na hora em que uma Unimed deixar de existir, milhões de pessoas irão para o Sistema Único de Saúde (SUS). Algumas irão para a medicina particular, mas será

um número pequeno de pessoas. A grande maioria irá buscar atendimento na saúde pública e fará pressão sobre o SUS. O ministro da saúde disse isso, quando comentou que temos que trabalhar juntos, em parceria, pois o SUS trabalha no seu limite de exaustão e se tiver que aguentar uma carga maior de atendimento, não vai suportar.

**Paraná Cooperativo** – O Sistema Unimed discute um novo modelo de negócio. O que isto significa para as cooperativas e usuários?

**Palmquist** – Na recente convenção realizada em Florianópolis (SC) foi discutida a tese de que o modelo de saúde que praticamos no Brasil está errado. O doente fica solto e não tem condições de saber em que médico deve ir primeiro. Na hora em que conseguirmos colocar, uma porta de entrada, ou seja, alguém que olhe e diga que você tem tal coisa e precisa procurar tal especialidade médica ou, então, que você está com algo mais simples, precisa tomar esse ou aquele remédio e voltar aqui amanhã ou

depois para uma nova avaliação, ou seja, atuar com base em uma lógica racional em que não se deixa o doente ficar batendo de porta em porta, de médico em médico, até resolver o seu problema. Ao ser direcionado, fica mais barato para o sistema. Atende-se melhor a um custo menor. Porque o paciente não precisa mais voltar. Ele foi bem atendido, resolveu o problema e vai embora do sistema. Voltará no futuro, mas por outro evento.

**Paraná Cooperativo** – Como funcionará?

**Palmquist** - O que fizemos foi tomar como base projetos de saúde dos Estados Unidos e Europa, focando numa lógica que estamos chamando de Atenção Primária a Saúde. A ideia funciona assim: o paciente vai entrar no sistema, apresenta qualquer sintoma diferente, está doente, então, qual será a porta de entrada? Esta porta de entrada será um profissional com um bom nível de competência, que está preparado para realizar primeiro atendimento ao paciente. Seria aquele médico da família, o generalista, de

atenção primária, o que entende um pouco de tudo, cada um chama de um jeito, mas o importante é que é um profissional que tem uma visão boa para orientar e tratar as coisas essenciais ali mesmo no consultório, orientando o paciente da melhor forma possível, tratando, quando necessário, encaminhando e até marcando consultas com especialistas, se for um caso urgente.

**Paraná Cooperativo** - Isso é um processo a longo prazo?

**Palmquist** - Sim, porque é algo que depende primeiro de capacitar as pessoas para esse tipo de serviço. A Fundação Unimed está se organizando para montar cursos no Brasil inteiro para preparar os profissionais adequados e indicados pelas singulares para fazer este papel de porta de entrada, de médico que realiza o primeiro atendimento. E a formação médica tem que ser boa. Não é preparar o médico para reconhecer uma gripe, resfriado, ou dorzinha de barriga. Não é assim não. Tem que ter uma qualificação de nível e isto não acontece de uma hora para outra. 🙏

“Nos outros planos você não tem reunião para eleger a diretoria, para decidir a divisão das sobras, enquanto na cooperativa tem”



# A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece imposições do clima e dá frutos o ano inteiro. E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.

[cocamar.com.br](http://cocamar.com.br)



**cocamar**  
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!



# Transformação na assistência à saúde



Reportagem: Ricardo Rossi

**Cooperativas iniciam implantação de um novo modelo assistencial, focado nas necessidades de cada beneficiário, uma mudança sem precedentes na história do setor**

Você acorda pela manhã sentindo dores fortes no ombro. O dia passa e a dor persiste. Preocupado, decide consultar um médico. Mas, surge a dúvida: que especialista procurar? Ortopedista? Reumatologista? Cardiologista? Seja qual for sua escolha, possivelmente lhe será recomendado fazer uma série de exames para um diagnóstico correto. Se as dores forem apenas “um mal jeito”, consequência de má postura, e você procurou um cardiologista, certamente fará exames desnecessários ao seu problema. A situação é rotineira no sistema brasileiro de saúde suplementar, porque o modelo de atendimento é baseado em especialistas. Cada diagnóstico pode exigir várias consultas a médicos de diferentes especialidades, com a realização de diversos exames. “Não existe, no modelo atual, um médico que te oriente, direcione, conheça seu histórico de vida e faça um acompanhamento constante de sua saúde”, explica o presidente da Unimed Paraná, Orestes Barrozo Me-deiros Pullin.

Em resumo, o modelo privado descuidou-se da atenção primária, o primeiro atendimento às necessidades do usuário. Com a evolução tecnológica na medicina, as operadoras tiveram que cobrir procedimentos complexos e exames feitos em equipamentos de última geração. Ao mesmo tempo, também aumentaram as exigências da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Resultado: os custos não param de crescer, o que acendeu a luz de alerta no cooperativismo do ramo saúde. “Rever o modelo assistencial tornou-se fundamental para a sobrevivência das cooperativas”, afirma Pullin.

Em outubro de 2011, o cooperativismo decidiu agir. Com apoio do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), grupos de dirigentes da Unimed e Uniodonto visitaram vários países da Europa para conhecer sistemas considerados referência de qualidade em assistência privada. Desse intercâmbio surgiram reflexões importantes que deram origem ao

processo de mudança do modelo de saúde nas cooperativas. Em 14 de agosto passado, a primeira ação concreta: a Unimed Guarulhos inaugurou o Núcleo Saúde da Família, no qual os clientes contam com

um atendimento personalizado, por meio de um médico generalista. Outras quatro singulares de São Paulo estão implantando projetos-pilotos baseados na atenção primária. "O mundo mudou e não pode-

mos ficar passivamente esperando. Precisamos promover uma transformação no Sistema, porque o modelo atual está esgotado", alerta o presidente da Unimed Brasil, Eudes de Freitas Aquino.

## Projeto-piloto no Paraná em 2013

Até o segundo semestre de 2013, a Federação Unimed Paraná deverá iniciar a implantação de um projeto-piloto do novo modelo de assistência de saúde, abrangendo outras singulares no estado. "Estamos acompanhando a experiência da Unimed Guarulhos e desenvolvendo um novo produto. Ao mesmo tempo, quatro profissionais da Unimed no Paraná estão participando de um curso (leia box na pg. 15) de atenção primária para serem multiplicadores da mudança", afirma Pullin. Para o dirigente, modificar um paradigma assistencial exige, antes de tudo, uma transformação cultural. "A sociedade e o Estado precisam entender a necessidade da mudança", ressalta. Na Uniodonto Paraná, a expectativa é testar também o novo modelo em 2013. "É um grande desafio, mas penso que todos ganharão. Está na hora de termos uma assistência com

o foco na saúde e não na doença", defende o presidente Eduardo Guimarães Junqueira de Andrade.

Mas quais são as características do novo modelo assistencial que as cooperativas pretendem implantar? O novo paradigma parte do conceito de atenção primária, definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como "cuidados essenciais de saúde, o primeiro elemento de um continuado processo de assistência". O modelo europeu, que servirá de referência para as cooperativas, conta com o médico pessoal generalista, que é responsável por um número determinado de usuários. É uma nova versão do antigo médico da família. Esse profissional tem o prontuário eletrônico com todas as informações de seus pacientes, e os acompanha de forma permanente, na prevenção e controle de fatores de risco, tentando evitar que predisposições a doenças

se manifestem. Se uma doença surge, o médico a trata em sua fase inicial e, se houver casos crônicos, ele faz o controle intenso da enfermidade ou direciona esse cliente para o especialista adequado. O usuário tem contato direto com o médico generalista, via email e telefone.

Ao comprar um plano de saúde, o beneficiário faz um check-up e é orientado pelo médico generalista, com recomendações de exames preventivos, atividades físicas, palestras educativas e controle de fatores de risco. "A atenção primária soluciona 80% dos problemas de saúde, é mais eficiente e barata. No modelo atual, baseado em especialistas, não há um cadastro unificado com as informações dos clientes e os médicos raramente conversam entre si sobre os pacientes", analisa o coordenador do Centro de Inovação e Qualidade da Unimed Brasil, Paulo Borém.



Um dos pilares do novo modelo é a prevenção aos fatores de risco, com mais saúde e qualidade de vida.

Foto: Unimed Francisco Beltrão

## Transição exigirá mudanças

Foto: Thinkstock

Para implantar o novo modelo, as cooperativas do ramo saúde terão que fazer inúmeras mudanças em sua maneira de atuar. Na Unimed Paraná, o trabalho está concentrado agora na estruturação de um padrão de TI (Tecnologia da Informação) para o controle dos atendimentos. “Estamos montando o que chamamos de registro e prontuário eletrônico de dados de saúde. Para isso há um diálogo constante com o Ministério da Saúde porque esse registro precisa seguir um padrão nacional”, explica Pullin. As informações médicas de cada beneficiário da Unimed constarão num registro individual, com todo o histórico de saúde, os dados sobre fatores de risco, doenças, internações, cirurgias, entre outros. No futuro, se o paciente resolver trocar de operadora ou passar a utilizar o SUS (Sistema Único de Saúde), essas informações serão repassadas aos seus novos prestadores de assistência.

Os registros também trarão indicadores importantes para mensurar a qualidade do atendimento, por exemplo, com índices de complicações em internamentos,



Registro eletrônico padronizado terá informações médicas de todos os usuários

possibilitando comparações entre médicos e hospitais. “Não existem hoje dados qualitativos. Sabemos qual doença causou o internamento, quanto custa e quanto pagaremos, mas não temos informações sobre quem está tendo os melhores resultados”, relata o presidente da Unimed Paraná. Com o registro eletrônico, a cooperativa poderá saber, por exemplo, quantos diabéticos existem em cada empresa com plano corporativo e qual a glicemia de cada um deles.

### Médicos generalistas –

Atualmente, a Unimed aceita como cooperado apenas médicos especialistas. “É um erro conceitual que será revisto, porque serão os médicos generalistas que farão a atenção primária. Sem eles o novo modelo não é viável”, lembra Pullin. Segundo o dirigente, a cooperativa tem feito contatos com associações de médicos da família, buscando preparar-se para a mudança. “As escolas de medicina também terão que direcionar esforços na formação de profissionais mais generalistas, e esses médicos precisam ser valori-

zados e remunerados de maneira adequada. Hoje, o médico sem especialidade costuma ter dificuldade para encontrar trabalho. Sem dúvida, há uma transformação cultural a ser realizada”, enfatiza.

Pullin ressalta que o médico generalista no novo modelo difere do atual médico da família, que atua em programas do SUS. “Nas cooperativas, o médico generalista terá ferramentas e tecnologias de última geração e ampla estrutura de atendimentos. Atualmente, a atenção primária por vezes é de emergência ou curativa de gripes ou controle de crises de hipertensão, diferente do que implantaremos na Unimed”.

### Saiba mais...

#### Novo modelo de assistência à saúde

- Foco na medicina de atenção primária
- Ferramentas de TI para o gerenciamento da saúde dos clientes (registro eletrônico)
- Medicina baseada em evidências (prática clínica baseada em pesquisa científica)
- Formas de pagamento que corrijam distorções
- Cultura de meritocracia



Orestes Barrozo M. Pullin, presidente da Unimed PR: atenção primária e dados qualitativos dos atendimentos

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Foto: Thinkstock

Médico acompanhará seus pacientes de forma permanente enquanto eles estão saudáveis, trabalhando para evitar o surgimento de doenças

## Mais qualidade e menos custos

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ao iniciar a mudança no paradigma de assistência de saúde suplementar no Brasil, as cooperativas do ramo saúde demonstram coragem e responsabilidade. “Ao enfrentar o problema de frente, reafirmam o comprometimento do cooperativismo com a construção de melhores condições de vida e trabalho, que possibilitem crescimento econômico e social. O novo modelo de saúde trará mais assertividade no atendimento, estimulará a prevenção e reduzirá custos de assistência, com expressivo ganho de qualidade nos serviços, como evidenciam as experiências em países desenvolvidos”, afirma.

### Lista de itens desnecessários em saúde

- Sem mortes desnecessárias
- Sem dor ou sofrimento desnecessários
- Sem desamparo a quem atende e a quem é atendido
- Sem esperas indesejáveis
- Sem desperdício
- Sem exclusão

(Fonte: IHI)

O novo modelo que a Unimed e a Uniodonto pretendem implantar segue os critérios do IHI (Instituto para a Melhoria da Saúde), organização norte-americana sem fins lucrativos, fundada em 1989 por médicos, professores e cientistas. O Instituto preconiza três objetivos fundamentais: mais saúde, melhor atendimento e custos mais baixos. O IHI trabalha com profissionais de saúde de todo o mundo para acelerar o progresso dos sistemas de atendimento, que devem “ser seguros, eficazes, centrados no paciente, ágeis e equitativos”. A Organização questiona o crescimento dos custos na saúde, considerando que mais dinheiro não representa necessariamente melhoria dos serviços.

Na página na internet da IHI, o co-fundador e ex-presidente do Instituto, Donald Berwick, faz reflexões sobre o aumento nos custos e cita o exemplo dos Estados Unidos, que gasta cerca de 17% do PIB (Produto Interno Bruto) com assistência de saúde. “Temos que descobrir como fazer melhor – sem nunca prejudicar o paciente – mas manter o custo assistencial

*per capita* sob controle ou até mesmo reduzi-lo”, defende. Pediatra e professor na Universidade de Harvard, Berwick já esteve no centro da disputa política entre democratas e republicanos. Em 2009 foi nomeado pelo presidente Barack Obama para dirigir o Medicare e o Medicaid, os maiores programas de saúde do país. Defensor de mudanças no modelo assistencial norte-americano, não por acaso uma das principais bandeiras de Obama, Berwick foi atacado pelos republicanos, chegando a ser taxado de “socialista” pelos mais conservadores. No fim de 2011, ele deixou o cargo governamental e voltou a lecionar em Harvard. Por sua vez, o IHI tem atuado fortemente em inúmeros países, ampliando sua área de ação.



Foto: Unimed Norte do PR

Evolução tecnológica encareceu serviços assistenciais

## Distorções tornaram-se evidentes

Embora exista um debate intenso sobre o modelo assistencial em construção, os cooperativistas concordam que o atual paradigma está esgotado. É fato que houve forte expansão no setor de saúde suplementar - o Sistema Unimed Brasil detém 38% desse mercado, com 19 milhões de beneficiários; no total, cerca de 50 milhões de brasileiros têm plano de saúde - mas os conceitos de assistência permanecem os mesmos há décadas. A população envelheceu, aumentaram os fatores de risco (obesidade, hipertensão, diabetes, entre outras), a medicina se modernizou e ficou mais cara. Hoje, as distorções do modelo são evidentes. "A doença virou matéria-prima e quanto mais pessoas doentes atendidas, mais remuneração é repassada a médicos e hospitais. Quanto mais tempo um paciente ficar na UTI, mais lucro terá o hos-



Quanto mais doentes, mais lucro. É a lógica que prevalece na saúde suplementar. Modelo está esgotado, afirmam dirigentes

pital. A mudança de paradigma vai valorizar e remunerar por saúde e não por doença", explica Pullin.

De acordo com o presidente da Uniodonto Paraná, o quadro é semelhante na odontologia. "Quanto mais procedimentos o dentista realiza - cirurgias, curativos, tratamento de canal - mais remuneração obtém. É um círculo vicioso que começa nas faculdades, onde o aluno está ávido por especializar-se em estética ou ortodontia, em detrimento do conhecimento generalista", resume Eduardo G. Junqueira de Andrade.

Segundo o dirigente, dados da OMS são reveladores quanto à incoerência do atual modelo. "Cerca de 20% dos dentistas do mundo estão no Brasil, que tem também a maior concentração de faculdades de odontologia. Apesar disso, o país tem um dos piores índices de saúde bucal no mundo", observa.

**Impactos** – As cooperativas do ramo saúde mantêm o ritmo de expansão, muito embora as distorções do modelo gerem preocupa-

ções crescentes no setor. "Neste ano estamos sentindo na carne o descompasso entre a evolução tecnológica e o aumento nos custos. Precisamos acelerar a transição para um novo sistema. É uma modificação inevitável a um país que pretende tornar-se plenamente desenvolvido. Sabemos que é um trabalho difícil, vai custar dinheiro e levará tempo, mas temos que fazer e promover a evolução", finaliza Pullin.

### Ramo saúde no Brasil

- 846 cooperativas
- 271 mil cooperados
- 67 mil empregos diretos

(Fonte: OCB)

### Ramo saúde no Paraná

- 33 cooperativas
- 12 mil cooperados
- 1,8 milhão de beneficiários
- 4.200 funcionários
- R\$ 3,3 bilhões em faturamento (2011)

(Fonte: GDA/Ocepar)



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

"Círculo vicioso da especialização precisa ser modificado", defende Eduardo de Andrade, presidente da Uniodonto PR

# Unimed inaugura 5º hospital próprio no Paraná

Foto: Unimed Norte do PR



Instalações modernas, equipamentos de última geração e equipes qualificadas: investimento de R\$ 10 milhões

No dia 21 de setembro, a Unimed Norte do Paraná inaugurou seu primeiro hospital, localizado no município de Cornélio Procópio. Agora, a rede Unimed tem cinco hospitais próprios no Paraná e 105 no Brasil. A cooperativa singular, que tem 99 cooperados e 6.380 beneficiários, investiu dez milhões de reais na construção do hospital, 20% advindos de financiamento do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). As instalações estão equipadas para realizar exames de última geração, internações clínicas e cirurgias com serviços de pronto-atendimento, centro de diagnóstico e UTI (Unidade de Terapia Intensiva). “Mas o hospital é a parte visível de um projeto muito maior, que, além da assistência médica de alta qualidade, quer implementar na nossa região um modelo assistencial baseado na

atenção primária e na prevenção e controle de fatores de risco”, afirma o presidente da Unimed Norte do Paraná, Evandro Bazan.

Segundo o dirigente, o hospital será uma base para outros serviços, tendo inclusive um auditório onde serão realizados eventos educativos, visando repassar informações de saúde aos beneficiários. A cooperativa dispõe de academia de ginástica, com preços diferenciados, além de programas que estimulam uma vida mais saudável, com prevenção constante de fatores de risco cardiovasculares e de cânceres de útero, mama e próstata, além de um programa especial para gestantes. “Nosso objetivo é que cada vez menos beneficiários necessitem serem internados ou operados. Entretanto, se precisar, os clientes contam com um hospital de alta qualidade para atendê-los”, explica.

“Muitas das pessoas que aos 70, 75 anos de idade enfrentam sérias complicações, como AVCs e infartos, foram jovens saudáveis. Mas, ao longo da vida, não se preveniram, fumaram, ficaram acima do peso recomendado, não controlaram colesterol e hipertensão, entre outros fatores de risco. Essas pessoas poderiam estar produtivas e com saúde, mas, na maioria das vezes estão inválidas, causando um elevado custo social, familiar e previdenciário”, analisa Bazan. “O novo modelo a ser implantado pela Unimed não venderá apenas planos de saúde. Venderá um programa de assistência focado na necessidade e acompanhamento de cada beneficiário”, conclui.

## Curso formará multiplicadores

Durante a 42ª Convenção Nacional Unimed, realizada de 11 a 14 de setembro, em Florianópolis (SC), foi realizada a aula inaugural do Projeto Técnico Científico de Gestão, elaborado em parceria com a Unimed Mercosul, Universidade FELUMA de Minas Gerais e Cambridge Health Alliance (CHA) com a finalidade de iniciar a formação no Sistema dos primeiros mé-

dicos especializados em Atenção Primária em Saúde (APS). O curso conta com 21 participantes, quatro deles fazem parte do Sistema Unimed no Paraná. Esses profissionais serão disseminadores das mudanças no modelo de assistência que a cooperativa pretende implantar. A quebra de paradigmas na saúde foi tema de debates durante a Convenção. (Texto: Marli Vieira)

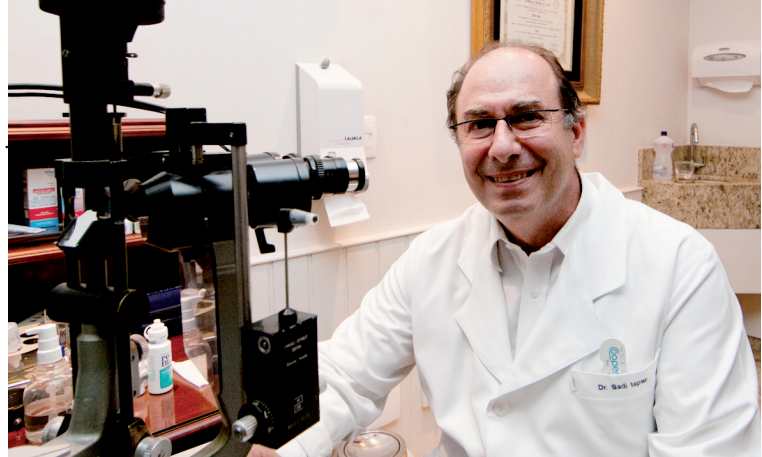


Foto: Unimed Norte do PR

Evandro Bazan, presidente da Unimed Norte do Paraná: hospital será a base para implantação de um novo modelo assistencial

## Cooperativismo é o caminho a ser trilhado

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Sadi Isper: filosofia aplicável ao ramo saúde

Cooperado da Unimed Norte do Paraná desde sua fundação, em 1985, o médico oftalmologista Sadi Isper afirma estar otimista com a inauguração do hospital que, acredita, traz benefícios para a cidade e toda a região próxima a Cornélio Procopio. “Teremos condições de fazer a maioria dos procedimentos aqui mesmo, no hospital. Para os pacientes e familiares, é uma comodidade importante que diminui custos com viagens e hospedagem”, ressalta.

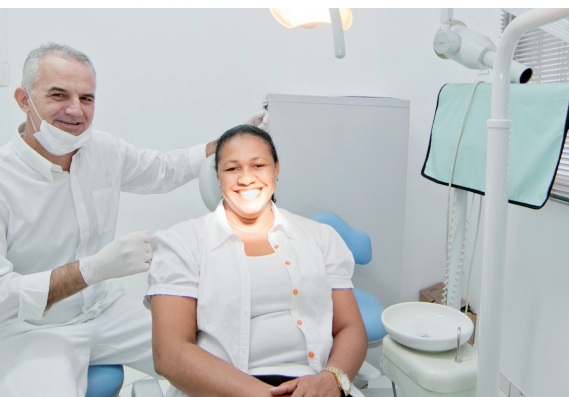


Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

José Limonta: melhores condições de trabalho

Sobre as mudanças no modelo de assistência, Isper as considera fundamentais porque os custos ficaram muito elevados. “A cada dia surgem novos exames, uma realidade diferente da que tínhamos no passado”, diz. O médico avalia a expansão da cooperativa ao longo de sua história. “A filosofia do cooperativismo é muito bonita e aplicável ao ramo saúde. Há uma grande diferença entre uma cooperativa e a medicina de grupo, que muitas vezes é maligna e visa o lucro unilateral. No cooperativismo somos os proprietários do empreendimento e percebemos que

trazemos benefícios também para o município e a região onde atuamos”, afirma. “Entendo que o cooperativismo, desde que bem administrado, é o melhor caminho a ser trilhado para se atingir o bem estar social e ofertar saúde e qualidade de vida aos cidadãos”, enfatiza.

No setor odontológico, o cooperativismo tornou-se uma defesa contra a concorrência acirrada e muitas vezes predatória. “Há 20 anos era possível manter-se no consultório somente com clientes particulares. A realidade hoje é diferente e há também uma série de empresas que querem apenas explorar o profissional. Na cooperativa somos os proprietários e temos melhores condições de trabalho”, relata o cooperado da Uniodonto Maringá, José Olimpio Limonta. Segundo informações da cooperativa, o município de 350 mil habitantes tem três faculdades de odontologia que formam anualmente 240 dentistas.

Na opinião do cooperado Marcos Cesar Marcantonio, a Uniodonto e a odontologia caminham para um trabalho mais intenso de atenção primária e prevenção. “Unidos em torno da cooperativa, os profissionais terão

mais agilidade na transição para o novo modelo. O país está crescendo e a odontologia precisa acompanhar as mudanças e evoluir. Penso que teremos boas chances de crescer atuando a partir de um novo paradigma assistencial”, conclui. 🌟

### Saúde suplementar no BR

- 48,6 milhões de beneficiários em planos médicos
- 17,6 milhões de beneficiários em planos odontológicos

(Fonte: ANS/2012)

### Sistema Unimed no PR

- 23 cooperativas
- 9.232 médicos-cooperados
- 1,3 milhão de beneficiários
- 59% do mercado (market share)
- R\$ 3,3 bi em faturamento (2011)
- R\$ 2,6 bi em custos assistenciais (2011)

(Fonte: Unimed PR)

### Sistema Uniodonto no PR

- 04 cooperativas
- 1.329 cooperados/dentistas
- 430 mil beneficiários
- R\$ 52,7 milhões em faturamento (2011)

Marcos Marcantonio: prevenção e educação

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



# COOPERAR É A MELHOR FORMA DE VIVER COM SAÚDE E SER FELIZ.

Através do cooperativismo de saúde, milhares de paranaenses têm acesso a um atendimento de qualidade. Cooperativas que investem em novas tecnologias, nos serviços prestados e nas atividades preventivas para que toda família viva melhor e mais feliz. Viver bem é viver com saúde. É cooperar.

**Bata no peito ■ Solte essa voz**

**Escolha o que é nosso ■ Junte-se a nós**



ESCOLHA  
O QUE É  
NOSSO

COOPERATIVAS  
ORGULHO  
DO PARANÁ

**Sistema  
Ocepar**  
Fecopar Ocepar Sescop/PR

**grpcom**  
GRUPO PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO

# Uma viagem pelo cooperativismo da Oceania

Fotos: Arquivo Ocepar

**Grupo de paranaenses conheceu o sistema cooperativista da Austrália e da Nova Zelândia, em missão técnica de estudos**

Texto: Lucia Massae Suzukawa



Delegação em frente à sede do Parlamento da Nova Zelândia

No dia 24 de agosto, uma missão composta por cerca de 30 participantes do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes, entre eles, dirigentes cooperativistas paranaenses, profissionais da Ocepar, Sescop/PR e Sebrae/PR, partiu em viagem de estudos rumo à Oceania. Quinze dias depois, o grupo retornou ao Brasil, após cumprir uma agenda extensa de visitas. Eles estiveram em 11 instituições na Austrália e 10 na Nova Zelândia, com o propósito de conhecer o sistema cooperativista praticado nos dois países.

O roteiro da viagem técnica começou dia 27 de agosto pela Austrália, que possui cerca de 1.800 cooperativas para aproximadamente sete milhões de cooperados, ou seja, um em cada três australianos está vinculado a pelo menos uma cooperativa. O primeiro lugar visitado foi o International Year of Cooperatives - IYC 2012, organização não governamental criada pela Social Business Australia (SBA) para coordenar as atividades voltadas à celebração do Ano Internacional das Cooperativas. "Percebemos a importância que a

Austrália tem dado ao Ano Internacional das Cooperativas e a excelente estratégia criada, aproveitando o momento para desenvolver o tema em âmbito nacional, pois o país ainda não tem uma organização federal", destacou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Nesse mesmo dia, o grupo esteve no Consulado Geral do Brasil e na Universidade de Sidney. Eles

visitaram também a Credit Union Foundation Austrália (CUFA), organização sem fins lucrativos instituída em 1971 com o objetivo de fortalecer comunidades e desenvolver pessoas por meio de acessos a serviços financeiros de cooperativas de crédito, e a Abacus, que hoje representa 88 cooperativas de crédito e aproximadamente 83 bilhões de dólares australianos em ativos.



Reunião com representante da IYC 2012, em Sidney



Grupo durante visita à Universidade de Sidney

“O ramo crédito tem se mostrado o mais organizado na Austrália, com base nas apresentações realizadas. Com relação à movimentação financeira, há uma participação de 11% dos depósitos e 8% no crédito. Mesmo assim, as cooperativas de crédito estão na 5ª posição como instituição financeira, ficando atrás dos grandes bancos nacionais. Também chamou atenção a ocorrência de fusões entre cooperativas, tendo como consequência uma redução do número de unidades no país, apesar de dificuldades relacionadas à legislação, que limitam a concorrência frente aos grandes bancos”, frisou o presidente do Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso.

Na cidade de Melbourne, o grupo paranaense conheceu o Dairy Australia, um órgão nacional que representa a indústria de laticínios, setor com grande participação no agronegócio australiano, responsável pela movimentação de US\$ 3,9 bilhões em 2010/11, ocupando a terceira posição atrás das indústrias de carne e trigo.

**Apresentação** – Na visita à sede do Dairy Australia, o superintendente e o assessor técnico da Ocepar, José Roberto Ricken e Alexandre

Amorim Monteiro, respectivamente, fizeram uma apresentação sobre os principais indicadores do cooperativismo do Brasil e do Paraná e mostraram dados sobre a produção leiteira brasileira e paranaense.

O grupo esteve ainda na Cooperativa de Habitação do Sudoeste da Austrália e também na Genetics Austrália, cooperativa que está entre os maiores fornecedores do país em tecnologia de reprodução artificial. “Foi interessante conhecer

o trabalho da Genetics Austrália pois percebemos a seriedade e o profissionalismo da instituição, com possibilidade de criar futuros negócios e parcerias”, ressaltou o gerente da Castrolanda, Marco Antônio Prado.

O grupo conheceu ainda a Cooperativa Murray Goulburn que processa 1/3 do leite nacional, é a primeira colocada no ranking de exportação de lácteos e a que mais utiliza o Porto de Melbourne. Ela apresenta um mix de aproximadamente 1.500 produtos, 8 unidades de processamento e 2 centros de logística.

Os paranaenses também estiveram na Cooperative Bulk Handling, maior cooperativa do país com mais de 4.500 cooperativados, formada em 1933 com o objetivo de unificar e diminuir os custos com o manuseio e o comércio de grãos. A visita à Austrália encerrou no dia 2 de setembro.

**Nova Zelândia** – No dia seguinte, a missão iniciou sua viagem de estudos pela Nova Zelândia. No ano passado, as 40 maiores cooperativas do país faturaram 39 bilhões de dólares neozelandeses, colocando as sociedades cooperativistas



A cooperativa Genetics Austrália é uma das maiores fornecedoras de tecnologia de reprodução artificial

# FORMAÇÃO INTERNACIONAL

entre as 200 maiores empresas do país. O grupo passou pela Associação de Cooperativas da Nova Zelândia, entidade que reúne empresas cooperativas do país com o objetivo de promover o modelo de negócio cooperativo, incentivar e apoiar o segmento. Os paranaenses também estiveram na embaixada brasileira e na Victoria University of Wellington.

mos oportunidades de negócios,” afirmou o diretor secretário da Cocamar, Divanir Higino da Silva.

## Rede de supermercados

– Outro local visitado foi a Foodsuffs, que forma a maior rede de supermercados e é a segunda maior cooperativa do país, depois de Fonterra. “Percebi que esta cooperativa nasceu da dificuldade de pequenas mercearias, que se uniram para permanecer no mercado. Como é comum no cooperativismo, as necessidades em comum e os desafios foram o estímulo para sua formação. Observei que o sucesso ao longo dos anos foi devido à união e à organização dos cooperados”, disse o vice presidente da cooperativa Lar, Lauro Soethe.

“O cooperativismo na Nova Zelândia chama atenção pelo equilíbrio entre o pragmatismo e o ideal cooperativista o que, de certa forma, difere do que vimos na Austrália, onde há predominância para o *business*. Aqui, a atuação lado a lado da representação institucional e dos negócios tem facilitado a vida dos produtores cooperados neozelandeses,” ressaltou o diretor da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e conselheiro do Sicredi Planalto das Araucárias, José Rubens Rodrigues dos Santos.

No penúltimo dia da missão, o grupo visitou uma das unidades da cooperativa Fonterra, que processa diariamente oito milhões de litros de leite. Por ano, são 251 mil toneladas, sendo 225 mil de leite em pó e 75 mil toneladas de produtos cremosos, como cream cheese, creme congelado e manteiga. A Fonterra é referência pela alta qualidade de produtos lácteos.

“Achei interessante o trabalho desenvolvido pela cooperativa, porém tenho dúvidas se o modelo serviria para nós, pois há um monopólio na cadeia produtiva do leite. No entanto, é bastante evidente a sua organização e forte governança”, afirmou o diretor presidente da Cocafé, Albino Mazzaro.



Divanir Higino da Silva, diretor secretário da Cocamar

“Foi um dia de experiências importantes. A Associação de Cooperativas da Nova Zelândia apresenta um modelo de representatividade similar ao brasileiro. Na embaixada, obtivemos informações sobre a cultura e a economia do país. A imagem do Brasil e do nosso povo é bastante positiva perante o neozelandês. Também identifica-

Na Nova Zelândia, o grupo conheceu ainda a cooperativa Ballance Agri-Nutrients Limited, que detém 50% do mercado nacional de fertilizantes e tem aproximadamente 18.000 sócios. Os paranaenses estiveram ainda na Zespri, cooperativa que reúne 2.662 produtores de kiwi, segunda fruta mais exportada pela Nova Zelândia depois da maçã.



Paranaenses na cooperativa Ballance Agri-Nutrients Limited



Palestra na Universidade Victoria de Wellington

Outro local visitado foi a Livestock Improvement Corporation, que tem mais de 100 anos de existência, foco comercial, e aproxima-

Zelândia quanto na Austrália, o grande desafio das cooperativas é aumentar a participação no mercado financeiro, sem perder a identidade cooperativa. E fazer com que a sociedade perceba a diferença de ser um membro cooperado e o associado em relação às outras instituições”, disse a presidente do Sicredi Nossa Terra, Maura Carrara.

**Aprendizado –**

A visita técnica foi concluída no dia 7 setembro. “Terminamos nossa missão com muitos

no final do relato postado no blog sobre a missão, que eles alimentaram durante a viagem.

**O Programa –** O Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas é executado desde 2008 e atualmente contempla cerca de 100 participantes. A formação é dividida em cinco módulos, com etapas de incluem visitas a diversos países, como Itália, Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Japão, além da Austrália e Nova Zelândia. 🍋

**Saiba mais acessando:**

[www.missaoaustraliaenovazelandia.blogspot.com.br](http://www.missaoaustraliaenovazelandia.blogspot.com.br)



Lauro Soethe, vice presidente da Lar

damente 12.000 clientes. A cooperativa tem como objetivo ajudar os produtores de leite a se tornarem mais eficientes e produtivos por meio da melhoria genética de seus animais e repasse de informações, sistemas e tecnologia aplicada às propriedades e ao rebanho.

Eles também estiveram na Associação de Cooperativas de Crédito Nova Zelândia (NZACU), instituição que reúne 25 organizações membros e representa os interesses das cooperativas de crédito. O setor participa com 6% do mercado no país. “Na minha percepção, tanto na Nova

aprendizados pois conhecemos dois países muito próximos, porém com realidades diferentes em diversos aspectos, inclusive em relação ao cooperativismo”, afirmaram a coordenadora do Programa de Agronegócios do Sebrae/PR, Andréia Claudino, e o assessor técnico da Ocepar, Alexandre Amorin Monteiro,



Maura Carrara, presidente do Sicredi Nossa Terra

# Ocepar promove 1º Fórum de Energia



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Evento reuniu técnicos de cooperativas do Paraná

**Objetivo foi debater sobre alternativas energéticas, eficiência, regulamentação e comercialização**

Texto: Ricardo Rossi

O 1º Fórum de Energia da Ocepar aconteceu no dia 4 de setembro, na sede da entidade, em Curitiba. O evento, que reuniu cerca de 25 técnicos de cooperativas do Paraná, foi aberto pelo superintendente adjunto Nelson Costa, que enfatizou a importância da troca de informações entre os profissionais do setor. “Nosso objetivo é discutir oportunidades, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de novos negócios para as cooperativas. O Fórum também identifica demandas de inovação e capacitação, que podem, por intermédio do Sescoop/PR, direcionar a organização de cursos de especialização sobre temas específicos na área de energia”, afirmou.

**Temas** - Segundo o assessor de meio ambiente da Ocepar, Silvio Krinski, o Fórum de Energia pro-

moveu o debate sobre questões referentes a energias alternativas, eficiência energética, regulamentação, uso e comercialização. “Por isso é sempre importante conhecer experiências das cooperativas e receber informações aprofundadas das empresas do setor elétrico”, explicou.

Pela manhã, os participantes do Fórum conheceram os cases das cooperativas Lar, Copagrill e Cocamar apresentados por Claudiane Moretti, Dimas José Detoni e Antônio Manoel Jeronimo, respectivamente. Eles demonstraram as experiências de utilização de matrizes energéticas nas plantas industriais das cooperativas. À tarde, técnicos da Copel falaram sobre energias alternativas e comercialização de energia no mercado livre.

**Troca de informações** – “Foi muito válido o Fórum, porque promoveu a troca de informações técnicas entre os profissionais das cooperativas. Muitas vezes os projetos são parecidos, mas com diferenças e particularidades próprias. Por isso é muito positivo compartilhar experiências e acredito que outros fóruns deverão ser organizados. Desenvolver ações de energia alternativa traz ganhos ambientais e econômicos”, afirmou a gestora ambiental da Lar, Claudiane Moretti.

Na opinião do gerente de suprimentos da Cocamar, Antônio Manoel Jeronimo, a troca de informações pode gerar projetos importantes no futuro. “A partir das experiências compartilhadas no Fórum, pode-se alinhar conceitos e desenvolver ideias viáveis que poderão ser replicadas em outras cooperativas”, concluiu.

# Gastos com energia podem cair até 20% em 2013

Redução será reflexo do pacote de redução de tarifas lançado pelo Governo Federal, estabelecendo descontos para consumidores residenciais e indústrias

Texto: Marli Vieira

Foto: Agência Brasil



Presidente Dilma Rousseff, no lançamento do pacote, acompanhada por ministros e governadores

Pouco mais de um mês após o governo federal anunciar um pacote para reduzir o custo da tarifa da energia elétrica para consumidores residenciais e empresas, o setor cooperativo ainda faz as contas para saber qual será o impacto das medidas nas contas de luz. Para estimular o crescimento da economia e deixar o país mais competitivo no mercado externo, o governo estabeleceu uma diminuição de 16,2% no preço da energia elétrica para consumidores residenciais e de até 28% para empresas a partir de 2013. A redução será resultado de cortes em encargos embutidos na conta de luz, investimentos federais e da renovação de contratos de concessão.

“Toda notícia envolvendo a redução de custos é positiva, mas ainda há dúvidas de até quanto essa economia pode chegar. Uma coisa, porém, é certa: para as cooperativas

de produção do Paraná, dificilmente os descontos chegarão aos 28%, índice máximo anunciado pelo governo”, avalia o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra. “Estamos considerando uma estimativa média de até 20% de diminuição nos gastos de energia para as agroindústrias e de 16% a 22% para o produtor rural”, calcula Turra.

**Dúvidas** - “Não está muito claro porque o pacote trata da revisão dos contratos. Por este motivo, não sabemos de quanto será o desconto efetivo, mas certamente para nós não será de 28%”, completa o diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek. Com sede em Medianeira, no Oeste do Paraná, a Frimesa é uma central constituída pelas cooperativas Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato, cujo consumo mensal de energia chega a 5.500.000 KW/hora, a um custo de R\$ 1.950.000,00/mês. “A economia a ser

gerada, se efetivamente ocorrer, permitirá oferecer produtos ainda mais competitivos no mercado”, analisa Zydek.

A Cocamar, com sede em Maringá, no Noroeste do Paraná, também não acredita que ocorra uma redução de 28% na conta de luz do seu parque industrial, composto por 2 indústrias de óleo, 1 indústria de fios de algodão, 1 torrefação de café, 1 indústria de ração, 1 indústria de tratamento de madeira de eucalipto, 1 usina de co-geração de energia.

O consumo médio do parque industrial da Cocamar chega a 7,5 milhões de quilowatts/hora/mês, o que representaria um custo de R\$ 24 milhões por ano se a aquisição fosse no mercado cativo (Copel – Companhia Paranaense de Energia Elétrica). Mas 50% da necessidade de energia do seu parque industrial é coberta pela usina de co-geração da Cocamar e os outros 50% por energia adquirida no mercado livre. “Dessa forma, não é possível saber o quanto esse pacote vai impactar até que sejam definidos os percentuais, por exemplo, da TUSD - Taxa de Utilização do Sistema de Distribuição que é utilizada no mercado livre”, explica o gerente de suprimentos da Cocamar, Antônio Manuel Lopes Jeronimo.

Por outro lado, a Cocamar possui 54 entropostos que consomem 2 milhões de kilowatts/hora/mês, adquiridos da Copel, a um custo de cerca de R\$ 8 milhões por ano. “Nossa estimativa, neste caso, é reduzir em 18% os custos com energia nos entropostos”, calcula Jeronimo. ☺

# Entidades comemoram sanção da Lei de Inovação do Paraná

Texto: Lucia Massae Suzukawa

**Agora, a expectativa é de que a legislação seja regulamentada em, no máximo, dois meses**

A sanção da Lei de Inovação do Paraná, ocorrida no dia 24 de setembro, representa um importante passo para aumentar a competitividade e a sustentabilidade da economia paranaense, na avaliação das 16 entidades que integram o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, entre as quais a Ocepar. "A aprovação da lei de inovação e a sua regulamentação são fundamentais. O Paraná já está atrasado em relação a outros estados brasileiros e não podemos perder mais tempo. A inovação é a chave para o desenvolvimento econômico, justo e sustentável. Temos que compensar esse atraso tornando o nosso estado uma referência em empreendedorismo e inovação", afirmou o gerente de inovação da Fiep, Filipe Cassapo.

No dia 6 de setembro, em reunião promovida pelo Fórum Futuro 10, Cassapo fez uma explanação sobre as propostas das entidades para essa área aos secretários de estado da Casa Civil, Luiz Eduardo Sebastiani, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Alípio Leal. O Fórum se propôs a fazer parte do grupo de trabalho que vai atuar na regulamentação da lei e lançou um



Foto: ANP

Governador Beto Richa sancionou a lei em solenidade ocorrida no Palácio Iguazu, em Curitiba

desafio: que esse processo seja concluído em, no máximo, dois meses. "Com certeza, é possível regulamentá-la em dois meses. Isso vai depender da nossa capacidade, competência e vontade e vemos que isso não nos falta. Precisamos apenas estabelecer o grupo de trabalho, iniciarmos as atividades e vamos ter, até o final do ano, a nossa lei de inovação já regulamentada", afirmou Alípio.

O Paraná era o único estado das regiões Sul e Sudeste que ainda não tinha aprovado uma lei de inovação. "A lei foi construída num processo de interação com a sociedade civil organizada e é fruto da necessidade do setor produtivo. Ela regulamenta atividades e facilita a parceria do setor produtivo com as academias e apoio do governo, viabilizando o incentivo,

o subsídio e o financiamento de atividades. Dessa forma, é um instrumento realmente de promoção do desenvolvimento. O Paraná está um pouco atrasado nisso mas, por outro lado, inovou ao elaborar a lei, fazendo correções que foram detectadas nas leis de outros estados, inclusive na legislação federal", disse ainda o secretário.

A lei institui o Sistema Paranaense de Inovação, integrado por empresas e instituições com atuação na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Entre as entidades estão o Tecpar, o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), a Fundação Araucária e as incubadoras tecnológicas existentes no estado.

Ela também prevê a participação do estado em fundos de investimentos de empresas paranaenses cuja atividade principal seja

a inovação tecnológica. Projetos aprovados pelo governo, por meio do Tecpar, poderão ser beneficiados com subvenção econômica, financiamento ou participação societária do governo. Além disso, a nova lei permite a concessão de incentivos fiscais para o desenvolvimento de projetos inovadores.

De acordo com a lei, ao aplicar as medidas de incentivo o governo deverá dar prioridade a Arranjos Produtivos Locais (APL) e às micro, pequenas e médias empresas de regiões menos desenvolvidas, que não possuem capacidade científica adequada.

A propriedade intelectual dos novos processos, produtos, serviços e modelos criados através das parcerias público-privada deverá ser regulada por um convênio assinado pelos envolvidos em seu desenvolvimento. Os mecanismos de proteção e segurança jurídica da lei garantem que os interessados definam em contrato a titula-

ridade do produto e a participação nos resultados da exploração das criações resultantes de parceria. Aos alunos matriculados em programas de graduação e pós-graduação que tenham participado do processo de criação também é assegurada participação nos ganhos

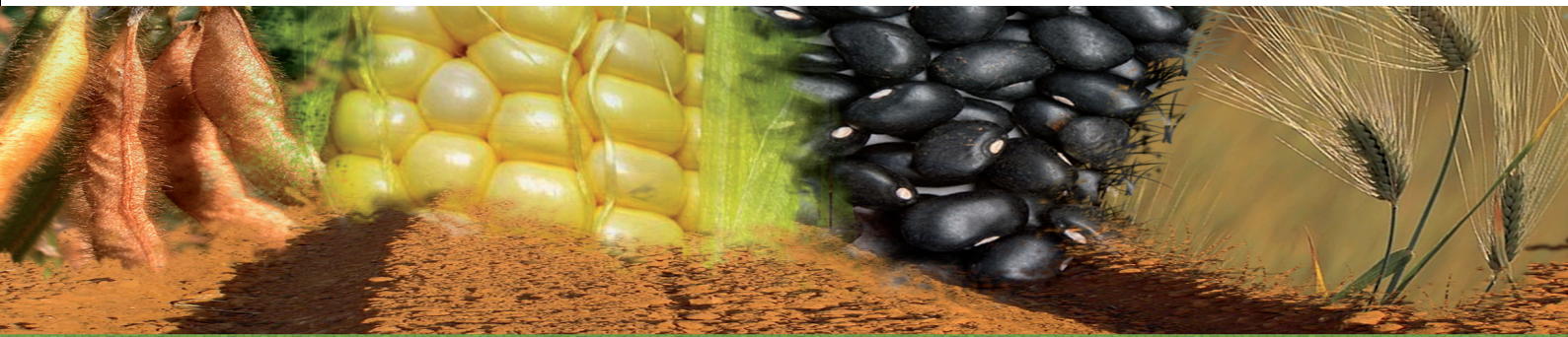
econômicos resultantes da exploração da criação.

Um dos capítulos do texto trata da construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação, aproximando as empresas privadas das Instituições Científicas e Tecnológicas do Paraná (ICTPR).



Foto: Israel Filipe Silva/Ocepar

Da esq. para a dir: Guilherme Cunha Pereira (Coordenador do Conselho Gestor do Fórum), Luiz Eduardo Sebastiani (Secretário da Casa Civil), Alípio Leal (Secretário da Ciência e Tecnologia), e Eduardo Aichinger, da ACP, em reunião sobre inovação promovida pelo Fórum Futuro 10.



# Cooperativa Agroindustrial

Bom  Jesus

*Concretizando Histórias  
no Passado,*

*Realizando Projetos no Presente  
e  
Inovando para o futuro.*

COOPERATIVA  
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO  
E DESENVOLVIMENTO

# O mundo de olho no Brasil



País vem sendo chamado para ajudar a recompor estoques mundiais de alimentos, que estão baixos por conta das perdas nas lavouras dos EUA

Texto: Marli Vieira

Os reflexos da quebra na produção norte-americana de grãos vão além das oscilações nos preços internacionais das commodities agrícolas. A preocupação com os estoques mundiais de alimentos aumentou, após o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) confirmar, em seu relatório de setembro, a quebra de 118,7 milhões de toneladas na produção de milho e soja dos EUA, resultado da forte seca que atingiu o meio oeste do país.

A preocupação existe porque os estoques mundiais já esta-

vam baixos por conta das perdas na safra passada nas lavouras de soja e milho da América do Sul e de trigo na União Europeia, principalmente na Rússia. "O mundo depende agora da safra sulamericana para recompor os estoques ou, pelo menos, amenizar essa situação de baixa, garantindo o abastecimento e trazendo os preços internacionais das commodities para patamares que sustentem os resultados dos produtores rurais e também das agroindústrias", comenta o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti.

A safra 2012/13 está em plena colheita na América do Norte e, inicialmente, como não se previa uma quebra com as proporções que acabaram por se confirmar, o mercado esperava que houvesse a recomposição dos estoques mundiais. "Mas em função das perdas sofridas, a situação se agravou. Então, resta a América do Sul, capitaneada pelo Brasil, ajudar", diz Mafioletti. A estimativa é que a safra 2012/2013 de grãos do Brasil chegue a 180 milhões de toneladas, sendo 81 milhões/t de soja e 70 milhões/t de milho. Já a Argentina deve contabilizar 55 milhões/t de soja e 28 milhões/t de milho, e o Paraguai cerca de 10 milhões/t de soja.

**Colheita cheia** - O Paraná deve ter um papel importante nesse cenário, sendo responsável por 19% da produção de grãos no país. Por aqui, os produtores iniciaram o plantio da safra de verão no dia 21 de setembro e, segundo o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra, se as previsões se confirmarem o estado terá a maior safra da sua história. "Considerando os 13,5 milhões de toneladas colhidos na safra de inverno mais os 22,4 milhões de toneladas da safra de verão, que são

Foto: Assessoria Coamo



Produtores do Paraná já deram a largada para o plantio da safra de verão 2012/13. Previsão é de colheita cheia: 22,4 milhões de toneladas de grãos


os números das primeiras estimativas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento para o atual ciclo produtivo, o Paraná deverá contabilizar uma safra total de mais de 35 milhões de toneladas de grãos”, disse Turra.

Na safra de verão, a soja vai ocupar 80% da área plantada de grãos, a maior já destinada à cultura no estado. A previsão é colher 14,99 milhões de toneladas. O menor risco climático e a boa rentabilidade da cultura foram os principais fatores que influenciaram na decisão de plantio do produtor. As previsões climáticas apontam que o semestre deste ano será influen-

ciado pelo fenômeno “El Niño”, indicando chuvas regulares e bem distribuídas, condições climáticas bastante favoráveis para a agricultura. Já o preço médio da soja, entre janeiro e setembro de 2012, subiu cerca de 70%, e o do milho 20%, valores bastante atrativos para os produtores e um incentivo ao plantio.

**Gargalos –** Mas e o Brasil está preparado para assumir essa responsabilidade perante o mundo e cumprir seu papel no que diz a segurança alimentar? “Olhando-se pelo lado da produção, sim”, responde o superintendente adjunto do Sistema Ocepar,

Nelson Costa. “Todavia, o que nos falta ainda é uma infraestrutura de escoamento da produção adequada, como rodovias, ferrovias, hidrovias e portos para dar agilidade no transporte e embarque dos produtos”, frisa.

Costa lembra que os custos de logística para escoamento da produção nos Estados Unidos e na Argentina, os principais competidores do Brasil no mercado mundial, representam um terço do que se gasta por aqui. “Se não bastasse isso, medidas abruptas são tomadas aumentando ainda mais esses custos, como foi o caso recente da Lei dos Motoristas que vai provocar uma elevação de custos dos transportes na ordem de 25%. Portanto, para sermos os grandes fornecedores de alimentos para o mundo, não basta terra e tecnologia para plantar, precisamos de investimentos, urgentemente”, conclui. 

ESTOQUES FINAIS	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13 JUL	2012/13 SET	Var (%) 2009/10 a set 2012/13
SOJA	60,5	70,1	53,4	55,7	53,1	-12%
MILHO	143,9	124,4	129,2	134,1	123,9	-14%
TRIGO	200,1	196,7	195,6	182,4	176,7	-12%

(Fonte: Usda, Elaboração – Ocepar/Getec – Set/2012.)

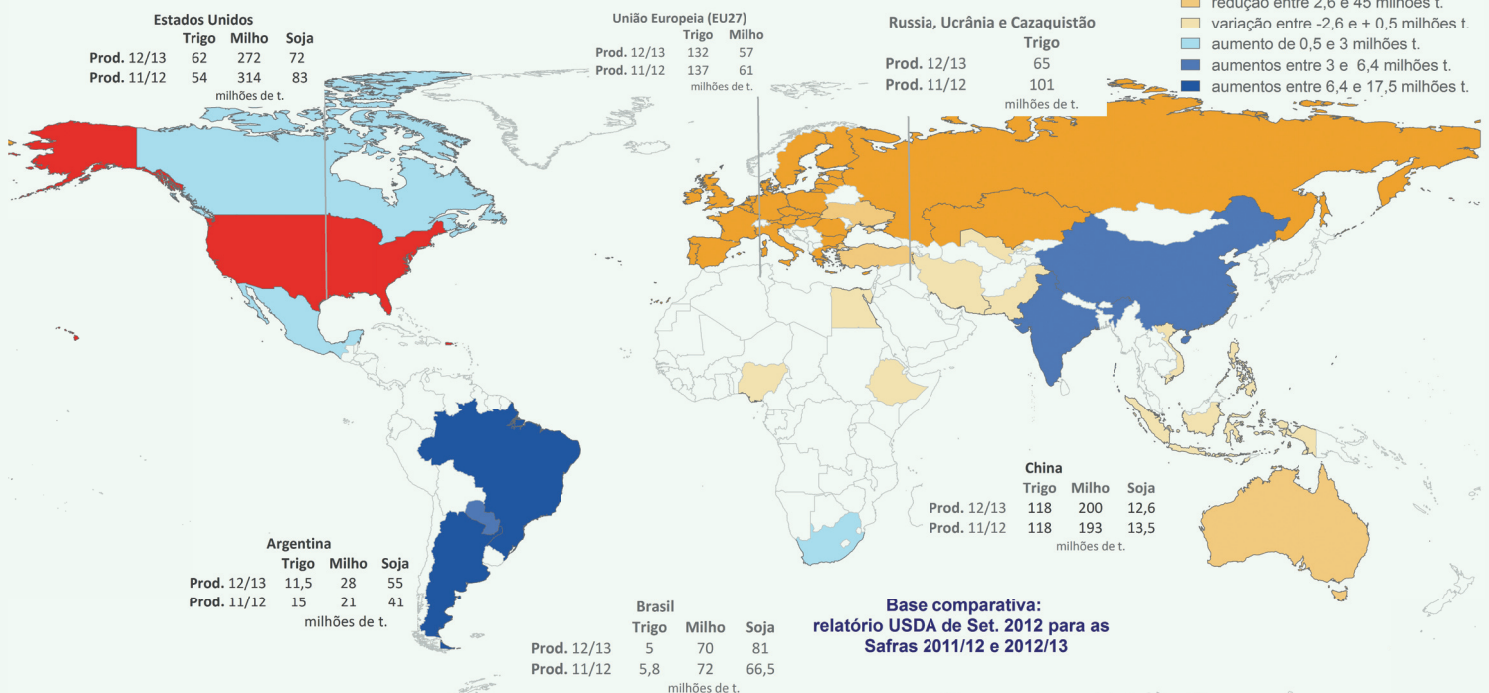
## Mapa da Safra Mundial

Mudança na produção de soja, milho e trigo nos principais países

### Legenda

#### Comparativo 2012/13 e 2011/12

- redução de 45 milhões t.
- redução entre 12 e 45 milhões t.
- redução entre 2,6 e 45 milhões t.
- variação entre -2,6 e + 0,5 milhões t.
- aumento de 0,5 e 3 milhões t.
- aumentos entre 3 e 6,4 milhões t.
- aumentos entre 6,4 e 17,5 milhões t.



# Sescoop nacional adota marca paranaense

Estado também serviu de referência para a formatação do novo programa de organização do quadro social (OQS) do Sistema OCB

Texto: Marli Vieira



A logomarca do Jovemcoop, desenvolvida por jovens do Paraná, foi adotada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) para ser a marca oficial do novo programa de organização do quadro social (OQS) do Sistema OCB – iniciativa que aplica um novo formato ao já conhecido programa voltado a jovens lideranças cooperativistas, vinculando a atuação dos jovens à estratégia das cooperativas e garantindo a sustentabilidade do movimento. O anúncio da adoção da marca paranaense foi feito pelo presidente da entidade, Márcio Lopes de Freitas, em Brasília no dia 4 de setembro, durante a abertura de uma oficina sobre o OQS.

Participaram da oficina 30 integrantes do Sescoop de diversos estados. O Paraná foi representado

pelo gerente de Desenvolvimento Humano Leonardo Boesche e por Humberto Bridi e Guilherme Gonçalves, respectivamente, coordenador e analista de DH do Sescoop/PR. Na ocasião, Lopes de Freitas destacou o papel fundamental do Jovemcoop: “é um programa que vem ‘amarrar’ todos os outros trabalhos desenvolvidos pelo sistema OCB, por meio da integração entre as unidades estaduais do Sescoop e do nacional, cooperativas, cooperados, colaboradores, familiares e a comunidade em geral”, disse o dirigente.

**Origem** - Leonardo Boesche lembrou que a atual marca do Jovemcoop foi idealizada pelos próprios jovens integrantes do programa no Paraná. “A primeira marca foi criada no ano 2000, e já estava ultrapassada em seus conceitos de mensagem, então, durante o Jovemcoop de 2011, por ocasião da realização do vigésimo encontro da juventude cooperativista paranaense, nossos jovens apresentaram uma nova sugestão de logomarca, a qual foi aperfeiçoada por uma empresa de design e aprovada, e para nosso orgulho passa a ser adotada em âmbito nacional pelo Sescoop”, disse.

Boesche também frisou que a nova formatação do programa, que passa a ser executado nas demais unidades do Sescoop de forma semelhante ao que vem ocorrendo no Paraná, busca oportunizar para que os jovens possam se destacar como lideranças dentro do sistema, preparando-os para dar continuidade ao que já vem sendo realizado. “Investir na juventude é também promover o enraizamento do cooperativismo, na longevidade das boas práticas da cooperação”, ressaltou.

**Inclusão e mobilização** - Com um escopo mais moderno e prático, a proposta é focada principalmente na questão da inclusão e da mobilização de cooperados, futuros cooperados e seus familiares, de modo a promover a sustentabilidade do cooperativismo. “O alcance do programa foi ampliado, tornando-se um programa de OQS, de forma que a juventude seja uma das alavancas propulsoras do movimento. Para isso, contamos com uma articulação muito forte com as demais áreas finalísticas do Sescoop (promoção social e monitoramento) no sentido de aproveitar as informações por elas produzidas como subsídios para que o programa cumpra com seu objetivo”, comenta a gerente de formação e qualificação profissional do Sescoop, Andréa Sayar. (Com informações da OCB)

Foto: Assessoria OCB



Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB

## Crianças mostram o que sabem sobre cooperativismo

Quem quiser pode responder a mensagem de cooperação, enviando um recado para a criança autora do trabalho encartado na publicação deste mês

Texto: Marli Vieira

“Durante as aulas que tivemos sobre o cooperativismo, nós aprendemos que cooperar significa colaborar uns com os outros para alcançar o mesmo objetivo. Tudo fica mais fácil se as pessoas agirem juntas.” Esta frase, escrita por Bruna Rafaela de Oliveira Souza, aluna da escola Municipal Professora Iolanda Cercal da Silva, de Mandaguari, no-roeste do Paraná, é uma das muitas que chamaram a atenção nas diversas Cartas da Cooperação produzidas por crianças de várias regiões de Paraná na Ação Cooperativa, atividade realizada pelos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida, desenvolvidos, respectivamente, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e Sistema de Cooperativas de Crédito Sicredi.

Ao todo, os estudantes, com idades entre 09 e 10 anos, produziram mais de 18 mil cartas e desenhos. “Dentro da Ação Cooperativa, surgiu a proposta de fazer com que as crianças mostrassem, por meio de desenhos e cartas, os valores e princípios que aprenderam com os programas Cooperjovem e A União Faz a Vida”, explica a coordenadora do Cooperjovem, Vanessa Christófoli de Castro. O interessante é que eles próprios decidiram para quem entregar os trabalhos. Teve criança que escolheu a família, enquanto outras optaram por entregar para o prefeito da sua cidade, para o presidente da cooperativa, lideranças locais, cooperados e pessoas da comunidade.

**Faça uma criança feliz** - Os leitores da Revista Paraná Cooperativo podem conferir um pouco desse trabalho, já que a publicação deste mês traz encartado uma carta ou desenho de uma criança. Quem quiser pode responder a mensagem de cooperação, enviando um recado ao autor mirim do trabalho para a Caixa Postal 22020 – CEP 80430-980 – Curitiba-PR.

Ao fazer isto, o leitor poderá arrancar sorrisos de crianças como Daniel da Cruz, da escola Odila Luchesi Garcez, cego de nascença, mas semi-alfabetizado no método Braille. Para o estudante, a atividade foi uma oportunidade de mostrar que é possível conviver e crescer juntos, mesmo quando há diferenças. Envolvido no tema, Daniel não apenas escreveu uma bela mensagem de cooperação como auxiliou alguns colegas com sugestões para os de-

senhos. “Eu acredito que o mundo se tornará melhor quando o ser humano aprender a amar ao próximo e a respeitar as diferenças”, escreveu o estudante.

**Ação Cooperativa** - A Ação Cooperativa foi realizada nos meses de junho e julho, em 55 municípios do Paraná, e teve por finalidade promover o cooperativismo e comemorar o Ano Internacional das Cooperativas. Ao todo, 41.500 estudantes das redes de ensino público, particular e também da Apae envolveram-se em algum tipo de atividade educacional ou socioambiental. Além da carta da cooperação, aconteceram oficinas de jogos cooperativos, Dia do Abraço, palestras, apresentações culturais, ações sociais, como doações e visitas a creches e asilos, e ações ambientais, tais como o plantio de árvores, blitz, passeatas, entre outras iniciativas. 🌱



Foto: Vilmar Kaiser/Sicredi

Daniel da Cruz: deficiência visual não é um empecilho, mas uma motivação

# Vencida mais uma etapa

Após aprovação no Congresso Nacional, redação final da MP 571 vai à sanção presidencial

Texto: Lucia Massae Suzukawa

O Senado Federal aprovou, no dia 25 de setembro, o Projeto de Lei de Conversão 21/2012 (PLV) que altera a Medida Provisória 571/2012, do Código Florestal, editada pelo governo federal para preencher lacunas deixadas pelos vetos presidenciais à Lei 12.651/12. A Câmara aprovou a matéria no dia 18 de setembro. Como o Senado não fez alterações no texto aprovado pelos deputados, a redação final foi encaminhada à presidente Dilma Rousseff que, a partir do momento em que receber o documento, dispõe de 15 dias para decidir se sancionará o texto ou se vai vetá-lo, no todo ou em parte. Até o fechamento desta edição da revista Paraná Cooperativo, a presidente não havia anunciado a sua decisão.

A MP 571 tramitou por quase 80 dias na comissão mista, em meio a polêmica e muita negociação. Um dos pontos alterados trata da recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APPs) próximas aos cursos d'água. Ficou estabelecido o mínimo obrigatório de



Fotos: Waldemir Barreto/Agência Senado

O Senado Federal aprovou a matéria no dia 25 de setembro, concluindo a tramitação no Congresso Nacional

15 metros de mata para rios com até 10 metros de largura em imóveis entre 4 e 15 módulos fiscais.

Para os grandes produtores, a exigência mínima de recomposição de mata ciliar caiu de 30 metros para 20 metros. Já a área máxima foi mantida em 100 metros. No entanto, caberá aos Programas de Regularização Ambiental (PRA),

a serem implantados pelos governos estaduais, a definição sobre qual será a obrigação de recomposição de cada produtor, dentro do mínimo e máximo fixados.

Foi também incluída, na recomposição de APPs, a possibilidade de plantio de árvores frutíferas. E, na recomposição de reserva legal, o plantio intercalado de espécies nativas com exóticas ou frutíferas.

Os parlamentares também aprovaram emenda determinando a recomposição obrigatória mínima de 15 metros de raio em volta de nascentes e olhos d'água perenes. Na MP, o mínimo de recomposição exigida para área desmatada em volta de nascentes variava de 5 a 15 metros de mata, conforme o tamanho da propriedade.

O texto aprovado no Congresso estabelece ainda como área de proteção permanente em vereda uma faixa mínima de 50 metros a partir do espaço permanentemente brejoso e encharcado.

Outro dispositivo do PLV retirou o limite de área para a prática do pousio, interrupção temporária da atividade agropecuária, em determinada área do imóvel rural para recuperação do solo. Antes, esta técnica estava restrita a uma área de 25% do imóvel. O prazo para o uso desta prática será de cinco anos. *(Com informações da Agência Senado)*



Senadores não fizeram alterações no texto aprovado pelos deputados

SABE QUAL É  
A NOSSA RECEITA?  
DEIXAR TUDO MUITO  
MAIS GOSTOSO.

Margarinas Coamo.  
Muito mais gostosas, muito mais  
cremosas, vão bem em todos os  
pratos e em todas as receitas.  
É a festa do sabor, na sua vida.



ALIMENTOS  
**Coamo**  
A festa do sabor

# Fiscalização educativa prossegue nas estradas

**PRF não vai aplicar multas até que o governo defina quais são as rodovias com condições adequadas de descanso, como prevê a Lei 12.619/2012**

Texto: Lucia Massae Suzukawa

A falta de estrutura para atender às exigências da Lei 12.619/12, conhecida como Lei do Motorista, levou o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) a publicar a Resolução nº 417, no dia 13 de setembro, postergando a fiscalização punitiva nas rodovias. Diante disso, a Polícia Rodoviária Federal informou que irá fazer apenas a fiscalização educativa até que seja publicada uma Portaria Interministerial, definindo quais rodovias possuem condições adequadas para o descanso dos motoristas.

A Lei 12.619/12 foi publicada no dia 30 de abril e entrou em vigor no dia 17 de junho. Ela dispõe sobre o exercício da profissão de motorista e tem como uma de suas principais características o estabelecimento de uma jornada de oito horas diárias e intervalos a cada quatro horas de viagem.

No dia 12 de junho, o Contran publicou a Resolução nº 405 para regulamentar a fiscalização pelos órgãos de trânsito sobre o tempo de direção do motorista profissional, conforme as determinações do artigo 67-A, incluído no Código de Trânsito Brasileiro. A Resolução foi prorrogada devido aos protestos dos caminhoneiros em



Foto: Agência Brasil

razão da falta de locais apropriados nas estradas que possibilitassem aos motoristas realizar as paradas previstas na legislação, ficando permitida apenas a fiscalização educativa.

No dia 13 de setembro, a Resolução nº 405 foi alterada por meio da nova Resolução nº 417 do Contran, estabelecendo que o Ministério dos Transportes e o Ministério do Trabalho e Emprego deverão publicar uma Portaria, no prazo máximo de 180 dias, com a lista especificando quais são as rodovias federais que oferecem a possibilidade do cumprimento do tempo de direção e descanso, com os pontos de parada que preenchem os requisitos definidos no art. 9º da Lei nº 12.619. Isso motivou a PRF a restabelecer apenas a

fiscalização educativa nas estradas até que a Portaria Interministerial seja editada.

### **Obrigações trabalhistas –**

A assessoria jurídica da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) lembra, no entanto, que a Lei 12.619/12 não se restringe a disciplinar apenas a fiscalização nas rodovias das horas trabalhadas pelos motoristas. A legislação também dispõe sobre questões administrativas e trabalhistas que estão valendo desde que ela foi sancionada e estão sujeitas à fiscalização de outros órgãos, como o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério Público do Trabalho. Dessa forma, as cooperativas e demais empresas que contratam esses profissionais devem ficar atentas ao cumpri-

mento dos direitos e obrigações dos motoristas empregados.

“A jornada de trabalho e o tempo de direção devem ser controlados pelo motorista em anotação de diário de bordo, papeleta ou ficha de trabalho externo, somados aos meios eletrônicos idôneos instalados nos veículos, como tacógrafo, por exemplo, que deverão ser apresentados aos fiscais quando solicitado”, orienta a advogada da Fecoopar, Lusía Massinhan.

**Bancada** – No dia 18 de setembro, foi instalada oficialmente na Câmara dos Deputados, em Brasília, a Bancada do Transporte Rodoviário de Carga (BTRC). Coordenada pelo deputado Nelson Marquezelli, a bancada é formada por 70 parlamentares. Durante o lançamento, foi anunciado que uma co-



Foto: Agência Câmara

Bancada do Transporte Rodoviário de Carga é formada por 70 parlamentares

missão especial será instalada após as eleições de outubro para propor mudanças na Lei 12.619/12. 🇧🇷

## PRINCIPAIS EXIGÊNCIAS DA LEI 12.619/12

- A cada 4 horas ininterruptas de viagem, o motorista deverá parar 30 minutos, podendo o “tempo de descanso” ser fracionado em, no máximo, 3 intervalos de 10 minutos quando o período de direção for menor que 4 horas.

- Nos locais em que não houver pontos de parada que garantam a segurança, o motorista poderá rodar por mais uma hora, desde que justifique o ato.

- A jornada de trabalho do motorista será de 8 horas diárias e de 44 horas semanais.

- Será permitida a prorrogação de, no máximo, 2 horas extras por dia, com o pagamento do adicional de 50% sobre a hora normal.

- A hora noturna será acrescida do adicional de 20% sobre a hora normal, sendo compreendidas neste período as horas trabalhadas das 22h de um dia às 5h do outro dia.

- O intervalo intrajornada será de 1 hora para descanso e alimentação.

- O intervalo interjornada, garantido para descanso entre duas jornadas de trabalho (dentro do período de 24 horas), será de 11 horas de descanso, podendo ser fracionado em 9 horas mais 2 no mesmo dia.

- O repouso diário poderá ser realizado na cabine leito do caminhão, em alojamento ou hotel.

- O descanso semanal remunerado será de 36 horas para as viagens com duração superior a 7 dias (podendo ser fracionadas em 30 e depois mais 6 horas usufruídas na mesma semana) e para as viagens que não ultrapassem a 7 dias o descanso semanal será de 35 horas.

- O “tempo de espera” nas filas dos portos e barreiras fiscais, para fiscalização, carregamento ou descarga de mercadoria, após exceder a jornada de trabalho, será indenizado aos motoristas com o adicional de 30% sobre o valor da hora normal.

- São vedadas remunerações por comissão ao motorista em razão da distância percorrida, do tempo de viagem e da quantidade de produtos transportados caso comprometa a segurança coletiva e rodoviária.

- Quando a viagem de longa distância for realizada em dupla, em regime de revezamento, aquele que estiver em repouso com o caminhão em movimento será remunerado com o “tempo de reserva” a razão de 30% sobre a hora normal. Deve ser realizado o repouso diário de, no mínimo, 6 horas consecutivas, com o veículo totalmente parado ou em alojamento.

Foto: Agência Brasil



Empresas devem ficar atentas ao cumprimento dos direitos e obrigações dos motoristas empregados, previstos na nova Lei

# Compromisso com o “Paraná Sem Corrupção”



Foto: Ivo Lima/Fecomércio

**Entidades firmaram convênio com o Ministério Público do Paraná, se comprometendo a participar e divulgar o movimento**

Texto: Samuel Z. Milléo Filho

Presidentes e representantes das sete entidades que compõem o chamado G-7, grupo de federações do setor produtivo, assinaram, no dia 17 de setembro, na sede do Ministério Público do Estado do Paraná, em Curitiba, um convênio se comprometendo a participar e divulgar o movimento chamado “Paraná Sem Corrupção”. O evento foi coordenado pela subprocuradora geral de justiça para assuntos jurídicos do MP, Samia Saad Gallotti Bonavides, e contou com a presença do coordenador do G-7 e presidente da Fecomércio, Darci Piana, dos presidentes da Fecopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), João Paulo Koslovski, da Fiep, Edson Campagnolo, da ACP, Edson Ramon, da Faciap, Rainer Zielasko, do diretor financeiro da Faep, João Luiz Biscaia, e do diretor executivo da Fetranpar, Sérgio Malucelli.

Todos foram unânimes em afirmar que é preciso acabar com a corrupção, que hoje promove o desvio de R\$ 48 bilhões por ano no país, quantia suficiente para construir

mais de 100 mil casas populares. O coordenador do G-7, Darci Piana, afirmou que é necessário educar, principalmente a juventude, para que se combata esta forma de atuação. “Ser honesto não é só uma obrigação, é um dever cívico”, completou.

Já o presidente da Fecopar, João Paulo Koslovski, disse que o sistema cooperativista se sente lisonjeado em fazer parte do movimento. “Nos comprometemos em divulgar esta iniciativa importante junto às nossas cooperativas para que as mesmas a multipliquem em seus veículos de comunicação. Sabemos que combater a corrupção é um trabalho árduo. Mas é importante que os resultados desse movimento possam ser sentidos num curto prazo de tempo por aquelas pessoas que mais precisam, ou seja, os paranaenses e brasileiros de bem”, destacou o dirigente.

**Movimento** - O Movimento Paraná Sem Corrupção foi criado a partir de uma articulação do Ministério Público do Paraná, por meio da coordenação paranaense da

campanha “O que você tem a ver com a corrupção?”. A campanha nacional foi lançada em 2007 pelo Conselho Nacional de Procuradores Gerais e pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público com o propósito de enfrentar a corrupção de duas formas: por meios legais, processando agentes públicos corruptos, e promovendo a conscientização social para a reflexão acerca do tema e a disseminação da cultura da honestidade.

Segundo o coordenador estadual da campanha, promotor de Justiça, Eduardo Augusto Salomão Cambi, trata-se de uma mobilização permanente e que envolve toda sociedade. “A participação destes empresários garante a continuidade deste movimento também através das entidades da iniciativa privada e que tantas pessoas empregam”, disse. 🌐

Saiba mais – Mais informações no site [www.paranasemcorrupcao.org.br](http://www.paranasemcorrupcao.org.br)



Fotoc: Assessoria de Imprensa Sicredi

Último sorteio aconteceu dia 27 de setembro, em Curitiba

# Promoção Cooperação Premiada distribui prêmios

**Associados das cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP ganharam carros e motos nos sorteios**


A Central Sicredi PR/SP realizou, no dia 27 de setembro, o segundo e último sorteio da Promoção Cooperação Premiada 2012. Na ocasião, foram distribuídas cinco motocicletas Honda Biz 125 e cinco carros. O sorteio foi realizado no Hotel Pestana, em Curitiba, com a presença de dirigentes e executivos das cooperativas filiadas à Central do Paraná e de São Paulo, e de auditores. O evento teve transmissão ao vivo pela internet.

Participaram da campanha os associados das cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP que utilizaram serviços que incluem o Poupedi Sicredi, produtos de investimento, cartões de débito e crédito, seguros, previdência, consórcios, entre outros. Cada valor específico em operações financeiras realizadas por meio desses produtos gerou um cupom para concorrer.

Para o presidente da Sicredi Participações e Central Sicredi PR/SP, Manfred Dassenbrock, a campanha - realizada no Ano Internacional das Cooperativas - foi significativa e gratificante. Afinal, foram 15 toneladas de cupons, gerando nesse ano de 2012 o melhor primeiro semestre da história das cooperativas da Central PR/SP. "O volume de cupons e de participantes representa todo o esforço em prol da nossa missão, que é o crescimento das nossas cooperativas, tornando-as mais fortes e consolidadas, com condições de melhor atender nosso associado", afirmou.

Os premiados no último sorteio da Promoção Cooperação Premiada 2012 foram: 1ª moto, Milton Bussler, de Santa Helena/PR; 2ª moto, Susette M. Bulla Ronco, de Mandaguaçu/PR; 3ª moto, Comércio de Confeções Gomes e Coelho, de Abelardo Luz/SC; 4ª moto, Irma Miqueleto, de Maringá/PR; 5ª moto,

Max R. Theobald, de Quatro Pontes/PR; Ford Fiesta, Jandira Zanetti, de Maripá/PR; Citroen C3, Osvaldo Balini, de Ângulo/PR; Fiat Strada, Francieli Valério Bini Zielinski, de Braganey/PR; Chevrolet Ágile, Anselmo Luiz Uguline, de Santo Antônio do Sudoeste/PR e uma caminhonete Mitsubishi L200 Triton, Rafael Augusto Simão, de Pitanga/PR.

A campanha foi lançada em fevereiro e o primeiro sorteio aconteceu no dia 27 de junho, quando outros sete associados foram contemplados com cinco motos Honda Biz 125, um automóvel Volkswagen Crossfox 1.6 Mi Flex e uma pickup Chevrolet Montana 1.4 Flex. Todos os prêmios oferecidos durante a campanha totalizaram R\$ 470 mil. O resultado das duas etapas da promoção está disponível nas unidades de atendimento do Sicredi ou no hotsite [www.cooperacaopremiadasicredi.com.br](http://www.cooperacaopremiadasicredi.com.br). 

# Sicoob chega a 108 Pontos de Atendimento no estado

**Ao atingir essa marca, o sistema se consolida como a quinta Central com maior rede de atendimento no país**

O Sicoob Central Paraná inaugurou seis novas unidades de atendimento no Estado no mês de agosto. Com isso, chegou à expressiva marca de 108 pontos de atendimento, o que o consolida como a 5ª Central do Sistema Sicoob no país em rede de atendimento.

No último dia 17 de agosto, foi inaugurado o Sicoob em Santo Inácio, cidade no extremo noroeste do estado e na divisa com o Estado de São Paulo. A unidade pertence ao Sicoob Colorado. Um grande número de autoridades e convidados prestigiou a inauguração, reafirmando a contribuição do Sicoob para o desenvolvimento econômico e social daquele município.

Na noite do dia 20 de agosto, foi inaugurado o Posto de Atendimento (PA) de Palmas, no sudoeste do Paraná, pertencente ao Sicoob Sudoeste. No dia 21, foram quatro inaugurações: Chopinzinho e Mangueirinha, pertencentes ao Sicoob Integrado; Marmeleiro e Cidade Norte (Francisco Beltrão) pertencentes ao Sicoob Cresud. Em todas as inaugurações, a diretoria do Sicoob Central Paraná esteve presente, representada pelo presidente do Conselho de Administração, Jefferson Nogaroli, e pelo diretor presidente, Marino Delgado.

Com as cinco novas unidades, o sudoeste do Paraná torna-se uma das regiões com o maior número de PA's, 25 ao todo. "Em 10 anos de existência, o Sicoob

Paraná tornou-se um dos mais expressivos do país dentro do nosso sistema. O Sicoob está cada vez mais presente e fortalece ainda mais sua imagem junto às comunidades paranaenses. Afinal, a história do Sicoob Paraná se confunde com o cotidiano de milhares de cidadãos, promovendo a atividade produtiva, atendendo a todos os segmentos e setores, por meio dos diversos produtos e serviços financeiros oferecidos, além de uma rede de atendimento distribuída estrategicamente por todo estado", destacou o presidente do Conselho de Administração, Jefferson Nogaroli.

**Sobre o Sicoob** - O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) possui 2 milhões de associados em todo o país e está presente em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. O Sicoob é composto por 552 cooperativas

singulares, 15 cooperativas centrais e a Confederação Nacional de Cooperativas de Crédito do Sicoob (Sicoob Confederação). Compõe ainda o Sistema o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), um banco comercial privado, sociedade anônima de capital fechado, cujo controle acionário pertence às entidades filiadas ao Sicoob, e que opera como provedor de produtos e serviços financeiros para as cooperativas.

A rede Sicoob é a sétima maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com aproximadamente 2 mil pontos de atendimento. As cooperativas do Sicoob oferecem um amplo portfólio de produtos e serviços para seus associados e possibilitam acesso a recursos financeiros especiais para empréstimo, investimento e capital de giro, com taxas e juros mais acessíveis. 🌱



Novas inaugurações ampliam participação do sistema no estado

Foto: Assessoria de Imprensa Sicoob

# Uniprime, maior gama de produtos

Novas possibilidades de acesso ao crédito estão sendo ofertadas aos cooperados, a partir de convênio firmado com o BRDE

Foto: Assessoria de Imprensa BRDE



Cooperados da Uniprime ganharam a opção de investir em projetos por meio de linhas de crédito operadas pelo BRDE

Recursos com taxas mais baixas e prazos mais longos de pagamento. Esse é o diferencial que o sistema Uniprime pretende oferecer aos seus cooperados a partir do acordo de cooperação técnica firmado com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

A parceria, selada em maio, fortalece o relacionamento financeiro dos associados da Uniprime com o BRDE, dando a opção de investir em projetos por meio das linhas de crédito operadas pela instituição pública de fomento. O convênio permite análise ágil e simplificada de projetos de profissionais e empresas associadas à cooperativa.

O vice-presidente e diretor Financeiro do BRDE, Jorge Gomes Rosa Filho, disse que aposta no sucesso do acordo, que atende aos interesses de ambas as instituições. "É uma parceria que nasceu para se perpetuar. Ela aumenta a gama de produtos que os cooperados da Uniprime podem acessar e possibilita uma fidelização. Afinal, o

cooperado bem atendido em suas necessidades não irá buscar um outro agente financeiro para fazer negócios", disse o diretor do BRDE.

Para o diretor-presidente da Uniprime, Alvaro Jabur, as perspectivas geradas pelo acordo são muito boas. "Sempre trabalhamos com recursos próprios e agora vamos inovar com o apoio do BRDE. O convênio nos permite oferecer novos produtos aos nossos cooperados e praticamen-

te elimina os problemas que tínhamos para realizar operações maiores com taxas subsidiadas pelo governo federal", disse Alvaro Jabur.

Desde julho, as equipes técnicas da Uniprime estão preparadas para colocar em prática o convênio.

A Uniprime foi fundada no dia 1º de setembro de 1997 por profissionais da área médica para oferecer condições de crescimento e desenvolvimento à classe médica. Aos poucos, estendeu os benefícios para todos os profissionais de saúde e, hoje, através de autorização do Banco Central, atende também empresários e empresas de diversos ramos de atividade.

A instituição é formada por oito cooperativas singulares, seis delas sediadas no Paraná, nas cidades de Toledo, Cascavel, Francisco Beltrão, Pato Branco, Londrina e Ponta Grossa, e duas no Mato Grosso do Sul, nas cidades de Dourados e Campo Grande. Ao todo, a Central é formada por 37 agências, 22 mil cooperados e cerca de R\$ 1,5 bilhão de ativos. 🍌



Parceria entre a cooperativa e o banco foi selada em maio

Foto: Assessoria de Imprensa BRDE

# Workshop Uniodonto repete sucesso



Foto: Marilí Vieira/Sistema Ocepar

Presidente da cooperativa na abertura do evento

“Cooperar e inovar: o caminho para o desenvolvimento”. Esse foi o tema do IV Workshop Uniodonto Curitiba, realizado

no dia 21 de setembro, no hotel Four Points by Sheraton Curitiba, em Curitiba, reunindo 250 pessoas. O Evento, que já se tornou uma tradição na cooperativa, contou com uma palestra-show do economista Carlos Hilsdorf, e três palestras técnicas. Participaram da solenidade de abertura o presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente da Associação Brasileira de Odontologia/Seção Paraná (ABO-PR), Celso Russo, o vice-presidente da ABO-PR, Osiris Pontoni Kla-

mas. O evento é organizado pela Uniodonto Curitiba, com o apoio do Sescoop/PR.

Em seu pronunciamento, durante a abertura oficial, Luiz Daniel destacou que este ano, que marca o 28º aniversário da cooperativa, tem sido um período especial, de grande crescimento. Segundo ele, em 2005, a Uniodonto Curitiba possuía 25 mil beneficiários e, agora, em 2012, são cerca de 400 mil, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). “Nos tornamos a maior operadora de planos odontológicos do Paraná e a sexta do Brasil”, comemorou.

## As demandas do transporte em foco

As demandas do setor, as novas regulamentações e a elaboração do plano de capacitação para 2013 foram os temas em debate no Fórum para dirigentes do ramo transporte que o Sistema Ocepar promoveu no dia 14 de setembro, em Francisco Beltrão, Sudoeste do Estado. O evento contou com a presença de 30 participantes de 15 cooperativas.

A Cooperativa de Transportes 14 de Dezembro (Coptran) foi a anfitriã do evento. Na abertura, o presidente da cooperativa, Ezídio Salmoria, ressaltou a importância de se discutir os assuntos em comum do ramo e aproveitou para mencionar a evolução profissional que a cooperativa e o ramo estão tendo com a aplicação de recursos do Sescoop/PR. Na ocasião, o co-

ordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, João Gogola Neto, apresentou os indicadores econômicos e financeiros do ramo. O Fórum teve ainda a participação do analista da OCB, Gustavo Beduschi, que tratou de temas de abrangência nacional. O próximo Fórum irá acontecer no mês de novembro em Campo Largo, tendo a Coopersol como cooperativa anfitriã.

## Capal realiza a 40ª Expoleite

Foi realizada, entre os dias 05 e 08 de setembro, a 40ª Expoleite Arapoti, no Parque de Exposições da Capal. O evento foi aberto oficialmente com a presença do prefeito de Arapoti, Luiz Fernando De Masi, do presidente da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (AP-CBRH), Hans Jan Groenwold, e do

diretor-presidente da Cooperativa Castrolanda, Frans Borg. A Ocepar foi representada pelo coordenador de Comunicação, Samuel Milléo Filho. A programação contemplou o julgamento de gado holandês jovem, adulto e também o clube de bezerras, somando cerca de 200 animais. O presidente da Capal, Erik Bosch, lembrou que o

evento é uma oportunidade para os visitantes terem uma referência, especialmente em relação à genética animal, o que pode ajudar na melhoria da qualidade do rebanho. “Isso faz com que realmente o produtor possa optar por determinado animal, fazer a escolha do sêmen e investir na melhoria do plantel”, frisou.



## Jovens lançam campanha

Vinte e oito de setembro foi a data estabelecida pelos jovens cooperativistas do Paraná como o Dia "C". Nessa oportunidade, os participantes do Programa Jovemcoop, desenvolvido pelo SESCOOP/PR, lançaram a campanha "Você sabia?" em diversos municípios do Estado. A ideia é comemorar o Ano Internacional das Cooperativas, cujo tema é "Cooperativas Constroem Um Mundo Melhor", divulgando as ações realizadas pelo cooperativismo para melhorar a vida das pessoas, seja no aspecto econômico, social ou ambiental. Os jovens programaram esse trabalho de forma simultânea em locais estratégicos das cidades, nas sedes das cooperativas, em escolas, por meio da internet e das redes sociais, como Facebook, entre outros. Como ma-

terial de apoio, foram confeccionadas camisetas, banners, adesivos, folders, panfletos e faixas. Houve ainda pinturas em muros, paródias de músicas, apresentação de peças de teatro, entre outros. A campanha vai se estender até o mês de novembro.

### Facebook

A campanha "Você sabia?" pode ser acompanhada pelo Facebook, onde estão sendo divulgadas todas as ações da mobilização. <http://www.facebook.com/JuventudeCooperativistaParanaense>.



Foto: Assessoria Integrada

Em Londrina, a mobilização aconteceu em uma tenda montada no centro da cidade

# Quer saber por que a Integrada é +?

Na agricultura, ter um parceiro comercial forte é fundamental para o sucesso da nossa atividade. Quem é cooperado da Integrada, além de contar com diversos benefícios, tem a vantagem de trabalhar com a cooperativa que mais cresce no Paraná. **Na Integrada, trabalhamos para você crescer!**

**INTEGRADA É +**

Confiança, Agilidade no Recebimento, Família, Serviço e Tecnologia, Meio ambiente e Retorno Financeiro para você.

**Colocando na ponta do lápis todos os benefícios, você vai ver que trabalhar com a Integrada é certeza de bom negócio.**

- + Retorno de ICMS
- + Devolução de sobras
- + Devolução de capital social
- + Plano de saúde para família
- + Descontos em faculdades
- + **Ganho por saca de soja: até R\$ 3,00\***



**PACOTE DE BENEFÍCIOS INTEGRADA**

**Visite uma de nossas unidades e saiba mais.**

**Integrada. Trabalhando para você crescer.**

Matriz: Rua São Jerônimo, 200 Londrina - Paraná  
Fone: 43 3294-7000 - [www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)



### Formação dos profissionais de varejo

Teve início, no dia 27 de setembro, na sede da Cotriguaçu, em Cascavel, Oeste do Estado, o primeiro módulo do Programa de Formação dos Profissionais de Varejo, com a presença de 35 técnicos que atuam nos setores de varejo e alimentos de oito cooperativas paranaenses. O grupo está

sendo orientado por professores da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), de São Paulo. O tema central do primeiro módulo foi “Promoção de vendas e merchandising” e abordou conceitos básicos do marketing de varejo e questões relativas à comunicação, como diferença entre

propaganda, promoção e publicidade, além dos objetivos de cada meio de divulgação. Os próximos módulos vão ser realizados dias 23 de outubro, 13 de novembro e 24 de novembro. Todas as fases serão realizadas na Cotriguaçu. A promoção é do Sistema Ocepar em parceria com a ESPM.

### Pós-graduação em Nova Londrina

Trinta e cinco colaboradores da Sicredi Rio Paraná PR/SP e 10 da Copagra estão participando da Pós-graduação em Desenvolvimento Humano de Gestores. Trata-se do primeiro curso presencial de especialização promovido pelo ISAE/FGV no extremo noroeste do Estado, em parceria com as cooperativas e com o

Sescoop/PR. “Essa pós-graduação é mais uma grande conquista de nossa cooperativa. Mais uma demonstração da importância que damos em desenvolver pessoas. Receber aqui em Nova Londrina os professores da ISAE/FGV é motivo de muito orgulho para todos nós. Esperamos que nossos colaboradores aproveitem em sua

totalidade este curso”, afirmou o presidente da Sicredi Rio Paraná, Jorge Bezerra Guedes, na aula inaugural do curso, realizada no dia 11 de agosto, na sede da Sicredi Rio Paraná, em Nova Londrina. Guedes e o presidente da Copagra, Jonas Kondo, também estão participando da especialização.

## Cooperativas entre as melhores para se trabalhar

Novamente o setor cooperativo figura num dos principais rankings empresariais do Brasil.

A Unimed Londrina está no Guia “As Melhores Empresas para Você Trabalhar 2012”, juntamente com a Central Nacional Unimed, Federação das Unimed do Estado de São Paulo, Federação das Unimed do Estado do Rio de Janeiro, Unimed Rio, Unimed Missões RS, Unimed São José do Rio Preto, Unimed Cuiabá, Sicredi, Sicoob Credip, entre outras. O Hospital Unimed Sul Capixaba também participou, ficando entre as 150 melhores empresas do Brasil para se tra-

balhar. A vencedora na categoria setor cooperativa foi a Unimed Sul Capixaba. O levantamento foi elaborado pelas revistas Você S/A e Exame, em parceria com a FIA - Fundação Instituto de Administração. A pesquisa, considerada a maior do mundo sobre clima organizacional, está em sua 16ª edição e é referência em políticas e práticas de gestão de

peças há mais de 15 anos. O evento de premiação ocorreu no dia 5 de setembro, em São Paulo, e reuniu empresários e executivos das empresas selecionadas.



Foi a primeira vez que a Unimed Londrina foi selecionada pelo Guia Você S/A

Foto: Unimed Londrina

# Paraná avança no ranking

A edição 2012 do ranking Valor 1000, do Jornal Valor Econômico, traz 15 cooperativas paranaenses entre as mil maiores empresas do Brasil. São elas: Coamo, C.Vale, Cocamar, Lar, Integrada, Copacol, Castrolanda,

Coopavel, Agrária, Frimesa, Batavo, Cocari, Copagril, Coasul e Capal. O que chama a atenção é que praticamente todas avançaram muitas posições em relação à classificação do ano anterior (veja quadro abaixo).



Classificação 2011	Classificação 2010	Cooperativa	Sede
68	76	Coamo	Campo Mourão
156	155	C.Vale	Palotina
203	237	Cocamar	Maringá
218	235	Lar	Medianeira
283	324	Integrada	Londrina
284	310	Copacol	Cafelândia
289	334	Castrolanda	Castro
298	340	Coopavel	Cascavel
309	319	Agrária	Guarapuava
350	378	Frimesa	Medianeira
399	460	Batavo	Carambeí
489	562	Cocari	Mandaguari
499	558	Copagril	Marechal Cândido Rondon
583	751	Coasul	São João
667	841	Capal	Arapoti

**Sul** – Nove cooperativas paranaenses também estão entre as 50 maiores empresas do Sul do País: Coamo, C.Vale, Cocamar, Lar, Integrada, Castrolanda, Coopavel e Agrária, listadas no setor agropecuário, e a Copacol, em alimentos.

O Valor 1000 traz ainda o ranking dos 50 maiores planos de saúde, onde a Unimed Curitiba figura em 8º lugar e a Unimed Londrina em 30º lugar. Já no setor financeiro, o Banco Cooperativo Sicredi (Bansicredi) classificou-se em 19º lugar e o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) ficou na 22ª segunda colocação no ranking das 100 maiores instituições financeiras.

## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

**PARÉ, Abel Moreira. Intercooperação: a formação de redes flexíveis como estratégia competitiva inteligente. Porto Alegre, Sescop/RS, 2009. 176 p.**

Presidente da Central de Cooperativas da Fronteira Oeste – Cooperfro, do RS, conselheiro do Ramo Especializado em Transportes da Ocergs, presidente da Câmara Temática de Transporte Internacional, mestre em Administração de Negócios da Ucasal (Argentina), entre outros títulos e postos de atuação, o professor Paré apresenta como estratégia competitiva a formação de redes de cooperativas.

Além de examinar atentamente as regulações atuais sobre a atividade de transporte rodoviário no Brasil, o livro apresenta conclusões baseadas em estudos na Cooperfro, no município de Uruguaiana, que é formada por duas cooperativas de transporte internacional e uma cooperativa de trabalho (central inter-ramos). O foco da análise é o potencial de cooperação entre cooperativas, permitindo explorar as



características complementares em cada ramo de atividade cooperativa, resguardados os interesses dos cooperados de cada cooperativa. (Elaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)) no menu Biblioteca.



***“Ser honesto não é só uma obrigação, é um dever cívico”***

Darci Piana, presidente da Fecomércio e coordenador do G-7 - grupo de federações do setor produtivo -, durante solenidade que marcou a adesão do grupo no movimento chamado “Paraná Sem Corrupção”

***“Três quartos do estoque de carbono do mundo está na faixa superficial do solo, por isso o plantio direto pode ajudar muito [a reduzir as emissões de carbono]”***

Al Gore, ex-vice-presidente americano e ganhador do prêmio Nobel da Paz, durante palestra no Global Agribusiness Forum, em São Paulo, reconhecendo que o plantio direto é uma prática bastante difundida no Brasil

***“Acredito que a presidente Dilma vai sancionar (o novo Código Florestal), até porque foi fruto de um grande entendimento, de uma grande convergência nas duas Casas do Congresso. O Código ia virar um ornitorrinco e nós o salvamos”***

Senador Luiz Henrique, relator do projeto do Código Florestal no Senado

***“O Brasil pode duplicar sua produção sem derrubar mais nenhuma árvore”***

Reinhold Stephanes, deputado federal e ex-ministro da Agricultura, durante palestra no Seminário Regional de Administração (SEAD 2012)

***“Uma bandeira que vamos trabalhar é o cooperativismo, desenvolvendo um trabalho intenso com entidades como a Ocepar e a Unicafes***

Valter Bianchini, novo secretário da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário

***“O Paraná já está atrasado em relação a outros estados brasileiros e não podemos perder mais tempo. A inovação é a chave para o desenvolvimento econômico, justo e sustentável”***

Filipe Cassapo, gerente de inovação da Fiep/PR, ao comentar sobre a sanção da Lei de Inovação e da expectativa de que a regulamentação ocorra o mais breve possível.

***“É mudar ou morrer. É um bordão antigo, mas muito adequado para as circunstâncias do mundo de hoje. A mudança no projeto gráfico da Revista Paraná Cooperativo favorece o trabalho de comunicação do Sistema. Meu sonho é que possamos, um dia, enviar um exemplar da revista para a casa de cada um dos 735 mil cooperados paranaenses”***

Luiz Lourenço, presidente da Cocamar, em entrevista para o Informe Diário da Ocepar.

Set/2012

\*Bandeira Sicredi na rede própria, Visa e MasterCard na Redecard e na Cielo.



## Antecipação de Recebíveis Sicredi.

### O valor das suas vendas, quando você precisar.

Agora, você pode antecipar o valor de suas vendas nos cartões\* Sicredi, Visa e MasterCard, com domicílio bancário no Sicredi, e garantir o capital de giro de seu estabelecimento. É a cooperação que o seu negócio precisa para crescer.

Consulte o seu gerente Sicredi para mais informações.

# O PORTAL DO COOPERATIVISMO PARANAENSE



A página do Sistema Ocepar na rede mundial de computadores está de cara nova. Com um layout moderno, agradável e mais conteúdo, o portal pode ser acessado nas diferentes mídias: tablets, smartphones, notebooks e desktops. Agora, você lê de forma prática e ágil as principais notícias do cooperativismo e pode compartilhar nas redes sociais. Acesse e confira: [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br).

ASSINE E RECEBA O INFORME DIÁRIO

